



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (IEEF)
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL (PROEF)
CAMPUS A. C. SIMÕES

MÁRCIO DE OLIVEIRA SANTOS

O PROJETO DE VIDA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO CURRÍCULO
DO ENSINO MÉDIO: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024

MACEIÓ-AL

2025



MÁRCIO DE OLIVEIRA SANTOS

**O PROJETO DE VIDA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO CURRÍCULO DO
ENSINO MÉDIO: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^a. Titular Leonéa Vitória Santiago.

MACEIÓ-AL

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237p

Santos, Márcio de Oliveira.

O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do ensino médio : um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024 / Márcio de Oliveira Santos. – 2025.

122 f. : il.

Orientadora: Leonéia Vitória Santiago.

Dissertação (Mestrado em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional. Maceió, 2025.

Inclui recurso educacional

Bibliografia: f. 67-72.

Apêndices: f. 73.

Anexos: f. 74-122.

1. 1. Educação física escolar. 2. Esportes. 3. Jogos Olímpicos (33. : 2024 : Paris, França). 4. Projeto de vida - Ensino médio. I. Título.

CDU: 796.032.2(44)

MÁRCIO DE OLIVEIRA SANTOS

**O PROJETO DE VIDA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO CURRÍCULO DO
ENSINO MÉDIO: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024**

Aprovada em: 16/05/2025.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(ProEF), da Universidade Federal de Alagoas, à
seguite Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



LEONEA VITORIA SANTIAGO

Data: 23/07/2025 10:40:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Titular Leonéa Vitória Santiago
(Presidente e orientadora)

Documento assinado digitalmente



MIRAIRA NOAL MANFROI

Data: 23/07/2025 11:28:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Miráira Noal Monfroi
(Avaliadora Externa)

Documento assinado digitalmente



NARA ELISA GONÇALVES MARTINS DE OLIVEIRA

Data: 24/07/2025 10:02:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira
(Avaliadora Interna)

Dedico esta dissertação de Mestrado aos estudantes da Educação Básica; aos docentes comprometidos com uma educação brasileira de qualidade, em especial aos professores de Educação Física da rede pública de ensino; e a todos os pesquisadores e estudiosos que se propõem a lutar por um ensino inovador, voltado ao desenvolvimento da capacidade reflexiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com vistas a uma educação igualitária.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido a vida e por sempre estar comigo nos momentos de angústia, dando-me forças para superar os obstáculos com sabedoria e alcançar meus objetivos, acima de tudo me proporcionando saúde e paz.

Aos meus pais, Maria Valdeci e Cristovão, meu muito obrigado pela criação que recebi, etapa em que foram construídos os princípios e valores que me transformaram na pessoa que sou hoje. Agradeço por todo o esforço que fizeram para proporcionar meu acesso a uma educação de qualidade, da qual tenho colhido bons frutos. Tenho imenso orgulho de tê-los como pais e agradeço, primeiramente, a Deus e a vocês por tudo que tenho alcançado em minha vida. A vocês minha eterna gratidão.

À minha querida esposa, Catherine, por todo o incentivo para o meu ingresso no Mestrado, além de todo o companheirismo e toda a parceria presentes durante todo o percurso da graduação. Agradeço também por me conceder a honra de ser pai de uma linda criança ao lado de uma pessoa tão especial. Nossa pequenina Clara veio para me dar forças e mais motivação para seguir em frente e concluir essa nova jornada da minha vida – a obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar. Que Deus abençoe nossa família com muita saúde e paz e que nos guie sempre pelo caminho da fé. Clara, papai te ama!

Ao querido amigo e compadre João Manoel, que, em um dos momentos cruciais da minha vida – a fase do vestibular –, me incentivou a não desistir do sonho de ingressar na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Estudamos juntos e, graças a Deus, conseguimos ingressar no ensino superior. Acredito que Deus coloca pessoas em nosso caminho com a missão de nos orientar e fortalecer na busca pelos nossos sonhos, e você, compadre, com certeza, é uma delas. Obrigado, compadre João!

Agradeço também ao meu amigo Fábio Fontes por me incentivar a ingressar no PROEF, sendo peça fundamental para que essa nova fase da minha vida se concretizasse. Obrigado pela torcida! Conte sempre comigo!

À professora Dr.^a Leonéia Vitória Santiago pela orientação, pela competência, pelo profissionalismo e pela dedicação tão importantes.

Aos membros da banca examinadora – professora Dr.^a Miraíra Noal Manfroí, professor Dr. Silvan Menezes dos Santos, professora Dr.^a Nara Elisa Gonçalves

Martins de Oliveira e professor Dr. Eriberto José Lessa de Moura –, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

Aos professores do Mestrado Profissional em Educação Física (Polo IEEF/UFAL) pelo empenho e profissionalismo no desenvolvimento das disciplinas.

Aos queridos amigos de Mestrado – Arthur, Edinaldo, Gilvânia, Gizelma, Heloíse, Humberto, Jefferson, Samuel e Thaís – por todos os momentos compartilhados durante as aulas, os trabalhos e as disciplinas realizadas em conjunto. Foi uma enorme satisfação ter vocês como colegas de curso. Obrigado por fazerem parte da minha história no mundo acadêmico. Carregarei todos vocês num lugar especial do meu coração.

Aos estudantes que participaram da minha pesquisa, contribuindo grandiosa e generosamente na troca de saberes.

À cidade de Maceió, que me recebeu de braços abertos e pela qual tenho o maior carinho.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, meu mais sincero agradecimento.

SANTOS, Márcio de Oliveira. **O Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio:** um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024. Alagoas, 2025. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Instituto de Educação Física e Esporte – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2025.

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender como o conteúdo Esporte a partir dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 pode contribuir na elaboração de Projetos de Vida pelos alunos do Ensino Médio. Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: quais são as profissões associadas às modalidades esportivas disputadas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024? Como relacionar a diversidade de saberes encontrados nas profissões aos Projetos de Vida dos alunos do Ensino Médio? A partir desses objetivos, elegeram-se os seguintes objetivos: identificar as profissões associadas às modalidades esportivas disputadas no período dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, eleitas pelos alunos para entrar no rol do estudo; associar a diversidade de saberes encontrados nas profissões aos Projetos de Vida dos alunos do Ensino Médio; além de orientar e apresentar os Projetos de Vida elaborados pelos alunos do Ensino Médio, a partir da associação das profissões às modalidades. A pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, sendo desenvolvida na perspectiva da pesquisa-ação, buscando intervir pedagogicamente na realidade pesquisada. O grupo pesquisado foi composto por 21 alunos, sendo 12 alunas e 09 alunos, com faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos de idade. Para a coleta de dados, utilizaram-se rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, tendo como procedimento metodológico a categorização a posteriori, da qual surgiram as seguintes categorias: Hábitos de vida; Os sentidos das aulas de Educação Física; Projeto de Vida e metas futuras: (re)conhecer outras profissões; e Jogos Olímpicos e a diversidade de saberes profissionais. Em se tratando dos resultados, constatou-se que o cotidiano dos alunos era marcado por uma diversidade de atividades extraclasse. Com relação aos sentidos dados à Educação Física, foi constatada uma predominância em associá-la às questões voltadas à saúde. Já quanto ao futuro profissional, a maioria dos alunos apresentou uma definição de qual profissão desejava seguir, sendo que uma aluna apresentou indefinição quanto ao seu futuro profissional. Dessa forma, pode-se concluir, em linhas gerais, que os alunos compreenderam que o ensino do esporte de forma contextualizada e sistematizada representa uma importante proposta pedagógica para a construção dos seus Projetos de Vida.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Jogos Olímpicos; Projeto de Vida no Ensino Médio.

SANTOS, Márcio de Oliveira. **The Life Project as a pedagogical activity in the High School curriculum: a look at the Paris 2024 Olympic Games.** Alagoas, 2025. 88 f. Dissertation (Master's) – Professional Master's Program in Physical Education in the National Network (ProEF), Institute of Physical Education and Sport – Federal University of Alagoas, Alagoas, 2025.

ABSTRACT

This research sought to understand how the content: Sport, from the Paris 2024 Olympic Games can contribute to the development of life projects by high school students. In view of that, the following questions arose: What are the professions associated with the sports contested at the Paris 2024 Olympic Games? How can we relate the diversity of knowledge found in these professions to the life projects of high school students? From these, we chose the following objectives: to identify the professions associated with the sports contested during the Paris 2024 Olympic Games, chosen by the students to be included in the study; to associate the diversity of knowledge found in professions with the Life Projects of high school students; in addition to guiding and presenting the Life Projects developed by high school students, based on the association of professions with modalities. The research was based on a qualitative, descriptive, and exploratory approach, developed from an action research perspective, seeking to pedagogically intervene in the context under study. The group researched was composed of 21 students, 12 female and 9 male, aged between 15 and 17 years old. We used discussion groups and semi-structured interviews to collect data. Data analysis was performed through content analysis, using a posteriori categorization as the methodological procedure, from which the following categories emerged: Lifestyle Habits; the Meanings of Physical Education classes; Life Project and future goals: (re) knowing other professions; and Olympic Games and the diversity of professional knowledge. The results revealed that students' daily lives were marked by a variety of extracurricular activities. Regarding the meanings given to Physical Education, it was found that it was predominantly associated with health issues. As for their professional future, most of the students presented a definition about what profession they wanted to be, with one student being unsure about her professional future. Thus, we can conclude in general terms that the students understood that to teach Sport in a contextualized and systematized way represents an important pedagogical proposal for the construction of their Life Projects.

Keywords: School Physical Education; Sports; Olympic Games; High School Life Project.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO.....	14
2.2 JOGOS OLÍMPICOS: UMA BREVE COMPREENSÃO.....	30
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	43
3.1 METODOLOGIA PROPOSTA.....	43
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	44
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	44
3.1.1 Critérios de inclusão e exclusão.....	44
3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	45
3.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS.....	53
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	56
4.1 HÁBITOS DE VIDA.....	56
4.2 OS SENTIDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	58
4.3 PROJETOS DE VIDA E METAS FUTURAS: (RE)CONHECER OUTRAS PROFISSÕES.....	59
4.4 JOGOS OLÍMPICOS E A DIVERSIDADE DE SABERES PROFISSIONAIS.....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista Semiestruturada.....	73
ANEXO A – Carta de Anuência.....	74
ANEXO B – Termo de Concessão.....	76
ANEXO C – Declaração de Existência de Infraestrutura Necessária à Pesquisa.....	77
ANEXO D – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).....	78
ANEXO E – Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE).....	81
ANEXO F – Folha de Rosto (IEF).....	84
ANEXO G – Plataforma Brasil.....	85
ANEXO H – Recurso Educacional.....	89

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir da experiência como docente do Ensino Médio na Rede Pública Estadual de Aracaju, Sergipe. Ao ministrar os conteúdos da Educação Física Escolar, como, por exemplo, o Esporte, tem sido notório o desinteresse dos alunos em participar das aulas expositivas, por diversos motivos, como problemas de infraestrutura nas escolas e a forma como os diferentes conteúdos da disciplina são ministrados. Contudo, é importante destacar que os contextos sociais nos quais os alunos estão inseridos também exercem forte influência sobre seu afastamento das aulas de Educação Física.

É notável nas escolas públicas um considerável desinteresse dos alunos de educação física, esse fator é de aspecto interno e também externo, os aspectos sociais e culturais também são responsáveis pela evasão desses alunos. Outro fator pelo qual poderíamos entender esse desinteresse dos alunos na aula de educação física seria suas experiências pessoais anteriores, que podem vir marcadas de medo (Bellúcio, 2021, p. 196).

As aulas de Educação Física no contexto escolar estão associadas a diversas problemáticas, dentre as quais sobressai a permanência dos alunos nessas aulas. Segundo Oliveira (2019, p. 69), “[...] a permanência dos alunos nas aulas de Educação Física é vista muitas vezes com um olhar voltado apenas para a ludicidade e o lazer”. Assim, a falta de compreensão sobre o caráter lúdico presente nas aulas de Educação Física Escolar tem contribuído para o desprestígio da disciplina enquanto componente curricular, fazendo-a perder credibilidade perante a comunidade escolar.

Apesar das inúmeras transformações pelas quais a Educação Física passou em relação ao seu papel no ambiente escolar, observa-se que ainda existem dúvidas, por parte de algumas pessoas, quanto aos conteúdos que devem ser ministrados nas aulas da referida disciplina. Segundo Albuquerque e Del-Masso (2020, p. 30), “[...] há uma tradição sedimentada na escola de que a Educação Física tem que ser divertida e resumida ao saber fazer, e não ao compreender os sentidos e significados dos temas com os quais se ocupa”. Dessa maneira, percebe-se a necessidade da oferta de formação continuada aos profissionais da área, com o objetivo de promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, por meio do ensino sistematizado e contextualizado dos diferentes conteúdos da Educação Física, assegurando sua legitimidade enquanto componente curricular obrigatório.

No que se refere à obrigatoriedade da Educação Física Escolar, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº 9.394/96), a Educação Física é um componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica. Contudo, é notório que a disciplina apresenta peculiaridades específicas em cada etapa de ensino, as quais precisam ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que este se torne adequado à formação dos alunos. Conforme Coffani et al. (2018, p. 102),

Ressalta-se a importância da valorização das reflexões sobre as relações entre os jovens alunos, a escola e o Ensino Médio, sobretudo, nesse momento em que a sociedade brasileira se interpela ao que assistimos, mais uma promessa de Reforma do Ensino Médio.

Diante do cenário de mudanças trazidas pela Reforma do Ensino Médio, compreendemos que a Educação Física Escolar, a partir de conteúdos como o Esporte, pode contribuir significativamente para o processo de formação do sujeito social, por meio de propostas pedagógicas que considerem as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Portanto, deve-se buscar ensinar ao aluno não apenas o fazer, mas o saber fazer, lhe possibilitando a compreensão dos sentidos e significados inerentes à prática esportiva. Isso pode contribuir para a redução do afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, visto que, segundo Bellúcio (2021, p. 197), “[...] no Ensino Médio há uma dificuldade com relação aos adolescentes em realizarem de maneira regular atividades físicas, podendo ser por influência da era tecnológica, como também pela falta de interesse dos jovens por práticas de movimento”.

Dessa forma, percebemos que o ensino da Educação Física precisa estar alinhado às mudanças ocorridas no contexto social dos alunos, buscando compreender suas diferentes realidades, que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a prática esportiva, mediada pelas novas tendências pedagógicas, tem se configurado como um processo de transformação de saberes e conhecimentos, com o objetivo de desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos, resultando em mudanças de atitude e comportamento social (Costa et al., 2019).

Contudo, as aulas de Educação Física, assim como as demais disciplinas, devem estar articuladas ao Projeto Político-Pedagógico da escola, o qual orienta a elaboração do currículo escolar, visando a atender aos anseios da comunidade

escolar e contribuir para o reconhecimento da relevância dessa disciplina na formação dos discentes em todas as etapas de ensino, em especial no Ensino Médio.

Nesta etapa, busca-se, entre outros objetivos, a formação de jovens críticos e conscientes de seu papel na sociedade, por meio da abordagem de conteúdos como o Esporte, preparando-os para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, além de orientá-los na construção de seus Projetos de Vida.

No que se refere ao Projeto de Vida como atividade pedagógica do currículo do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento norteador dessa etapa, traz como Competência Geral nº 6 o seguinte:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018).

Podemos compreender, com isso, que o Projeto de Vida, como atividade pedagógica no Ensino Médio associada ao ensino do conteúdo Esporte da Educação Física Escolar, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos.

Diante dessa premissa, a pesquisa teve como objeto de estudo o Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio, a partir do ensino do Esporte nas aulas de Educação Física. Segundo Campos, Grunennvaldt e Coffani (2014, p. 18), “[...] esse nível de ensino não pode ser pensado apenas a partir de um recorte geracional, cronológico e linear, mas a partir da concretude das diferentes realidades sociais, econômicas, culturais e étnicas desses alunos”.

Nesse contexto, a pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: quais são as profissões associadas às modalidades esportivas disputadas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024? Como relacionar a diversidade de saberes encontrados nessas profissões aos Projetos de Vida dos alunos do Ensino Médio? A partir desses questionamentos, a pesquisa teve os seguintes objetivos: identificar as profissões associadas às modalidades esportivas disputadas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, eleitas pelos alunos para compor o rol do estudo; associar a diversidade de saberes presentes nessas profissões aos Projetos de Vida dos alunos do Ensino Médio e orientar e apresentar os Projetos de Vida elaborados pelos alunos, a partir da relação entre profissões e modalidades esportivas.

Na justificativa acadêmica, os argumentos voltaram-se para o objeto de investigação, por meio da aproximação entre conceitos como Educação Física Escolar, Esporte, Jogos Olímpicos e Projetos de Vida no Ensino Médio.

Do ponto de vista acadêmico, a presente pesquisa buscou contribuir com a melhoria da intervenção pedagógica, por meio da vivência do conteúdo Esporte nas aulas de Educação Física Escolar do Ensino Médio, tendo como base a elaboração e orientação de Projetos de Vida como atividade pedagógica do currículo, voltada às turmas do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz.

Quanto à relevância social, a pesquisa, ao explorar o conhecimento sobre as diferentes profissões envolvidas na organização, realização e transmissão dos Jogos Olímpicos, e os saberes a elas associados, buscou desenvolver o protagonismo dos alunos, estimulando-os na elaboração de seus Projetos de Vida, com vistas à sua preparação para o mundo do trabalho e ao pleno exercício da sua cidadania.

Esta dissertação é composta por cinco seções. A primeira refere-se à introdução, na qual foram apresentadas algumas das problemáticas enfrentadas pela Educação Física Escolar no Ensino Médio durante o ensino de conteúdos como o Esporte. Assim, são abordados conceitos, leis e documentos norteadores referentes a essa etapa da Educação Básica, com o objetivo de situar o leitor quanto ao ensino contextualizado do conteúdo Esporte, alinhado ao Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio.

Na segunda seção, tratamos do referencial teórico, abordando a Educação e o Projeto de Vida no Ensino Médio, com base em autores como Oliveira (2019), Lopes (2019), Dias et al. (2024), entre outros. Esta seção também apresenta uma breve compreensão sobre a história dos Jogos Olímpicos e as transformações ocorridas ao longo do tempo, com ênfase nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, fundamentando-se em autores como Pereira (2022), Santos e Caetano (2024) e Mesquita (2021).

Na terceira seção, é apresentada a metodologia, pautada na abordagem qualitativa, com base em autores como Minayo (2014) e Cusati, Santos e Cusati (2021).

A quarta seção trata da análise dos dados, organizada em quatro categorias: “Hábitos de vida”; “Os sentidos das aulas de Educação Física”; “Projetos de Vida e metas futuras: (re)conhecer outras profissões” e “Jogos Olímpicos e a diversidade de saberes profissionais”.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se discutem os principais apontamentos resultantes desta pesquisa.

A seguir, o referencial teórico da dissertação será abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO

A etapa da Educação Básica referente ao Ensino Médio tem se configurado como sendo de grande complexidade, pois envolve jovens estudantes oriundos de diferentes realidades sociais, que chegam a essa fase da vida repletos de incertezas, angústias e inseguranças quanto ao futuro que desejam alcançar. Isso se deve ao fato de que a adolescência é um período marcado por profundas transformações físicas e psicológicas.

Em meio a essas mudanças, muitos desses jovens estão inseridos no Ensino Médio – etapa da Educação Básica em que as exigências e responsabilidades sobre o educando aumentam consideravelmente, sobretudo no que se refere à preparação para o mercado de trabalho e para o Ensino Superior.

O Ensino Médio, enquanto última etapa da Educação Básica, representa um momento crucial na trajetória dos estudantes, pois é nesse momento que o jovem precisa ter clareza sobre suas metas futuras, a fim de traçar caminhos para alcançar seus objetivos. Segundo Dias et al. (2024, p. 3195), “[...] o Ensino Médio desempenha um papel importante ao proporcionar uma educação completa que visa promover o desenvolvimento integral dos jovens e capacitá-los para uma participação significativa na sociedade”.

Portanto, a legislação que rege o Ensino Médio deve preconizar a adoção de metodologias de ensino que estimulem o desenvolvimento integral dos alunos por meio de uma educação holística, ou seja, que contemple todas as dimensões do estudante: cognitiva, social e emocional. Segundo Oliveira (2019, p. 71):

A Educação Física no âmbito escolar traz grandes benefícios para a vida dos alunos em si, como por exemplo, na saúde mental e física, sendo por meio das aulas teóricas ou por aulas práticas, proporcionando também o desenvolvimento físico, psíquico e motor no indivíduo, aprimorando e estimulando as habilidades motoras inerentes a cada um de nós.

Nesse sentido, a Educação Física, enquanto disciplina curricular obrigatória, conforme consta na Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pode proporcionar aos discentes o contato, de forma sistematizada e contextualizada, com diferentes práticas corporais, tais como esporte, jogos, danças e lutas, voltadas

ao desenvolvimento integral do aluno, ou seja, promovendo o desenvolvimento dos aspectos motor, afetivo, cognitivo e social. Contudo, não basta que a Educação Física apenas integre o currículo escolar; é necessário que busque sua legitimidade diante da sociedade (Albuquerque; Del-Masso, 2020).

O Ensino Médio vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, desde a promulgação da LDB, com discussões recorrentes sobre sua finalidade, ou seja, como e para quem essa etapa da Educação Básica deve ser ofertada.

Diante disso, diversas normas, diretrizes, leis e regulamentos foram editadas. Do ponto de vista legislativo, Silva (2018, p. 9) salienta que “[...] duas diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio, duas para a educação profissional técnica de nível médio, dois decretos, uma alteração da Constituição, um projeto de lei, um programa que incentivava a reformulação curricular (PROEMI)”.

Já segundo Mendes (2024, p. 15), “[...] a reforma resulta, portanto, em modificações tanto na oferta do Ensino Médio quanto na organização curricular, que incorpora outros componentes curriculares, dentre eles, o Projeto de Vida”.

Nessa perspectiva, em 2017 foi aprovada a Lei nº 13.415, que trata da Reforma do Ensino Médio, e, em 2018, foi publicada a Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A Lei nº 13.415/2017 alterou a LDB (Lei nº 9.394/1996), incluindo, por exemplo, mudanças no Art. 35, que passou a vigorar com o acréscimo do Art. 35-A, o qual apresenta, entre outras mudanças, a seguinte: “§ 7º Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017, p. 2).

Assim, a Educação Física Escolar, por meio do ensino contextualizado de seus diferentes conteúdos, como o Esporte, pode contribuir para a formação integral do aluno ao abordar os diversos aspectos que envolvem a prática esportiva. Essa abordagem visa ao desenvolvimento do senso crítico dos discentes, levando em consideração seus aspectos físico, cognitivo, motor e social.

Em relação à Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, esta apresenta como um de seus objetivos iniciais a formação integral do aluno, buscando desenvolver seu protagonismo e prepará-lo, entre outras finalidades, para o mercado de trabalho. A referida Resolução define, em seu artigo 6º, inciso I, que a Formação Integral é:

O desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (Brasil, 2018, p. 2).

Ainda no contexto das mudanças curriculares no Ensino Médio, a Resolução nº 3/2018, em seu Art. 8º, inciso III, estabelece que as propostas curriculares dessa etapa de ensino devem “[...] adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes”.

Dessa forma, percebemos que a Reforma do Ensino Médio trouxe à tona discussões sobre novas propostas pedagógicas, com um olhar voltado para questões cruciais do processo de ensino e aprendizagem, como o estímulo ao protagonismo estudantil.

A Reforma foi consolidada com a promulgação da Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, a qual introduziu novas alterações na organização curricular do Ensino Médio, abrangendo, entre outros aspectos, a construção de Projetos de Vida, conforme consta no caput do Art. 35-B, § 2º, da referida lei, que apresenta a seguinte redação:

Art. 35-B. O currículo do ensino médio será composto de formação geral básica e de itinerários formativos. § 2º Serão asseguradas aos estudantes oportunidades de construção de projetos de vida, em perspectiva orientada pelo desenvolvimento integral, nas dimensões física, cognitiva e socioemocional, pela integração comunitária no território, pela participação cidadã e pela preparação para o mundo do trabalho, de forma ambiental e socialmente responsável (Brasil, 2024).

Diante do forte movimento de Reforma do Ensino Médio, que envolve questões de ordem educacional, política, econômica e social, surge a necessidade de os docentes possuírem clareza sobre seu papel enquanto formadores de cidadãos, a fim de promover o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, preparando-os para atuar de forma consciente na sociedade.

Daí decorre a importância da existência, no ambiente escolar, de um Projeto Político-Pedagógico bem fundamentado, pautado nas singularidades dos alunos que compõem o corpo discente, mas que também contemple a coletividade. Para Lopes (2019, p. 61), “[...] o currículo precisa fazer sentido e ser construído de forma contextualizada para atender demandas e necessidades que não são homogêneas”.

Nesse sentido, a participação da comunidade escolar é de suma importância na elaboração do currículo da unidade de ensino, visto que é necessário conhecer o contexto social dos alunos, com o objetivo de compreender suas diferentes realidades e necessidades, auxiliando-os no alcance de seus objetivos.

Cabe aos docentes compreenderem em qual ideologia a Reforma do Ensino Médio está pautada para identificar quais interesses políticos, econômicos e sociais estão envolvidos. Como afirma Thiesen (2021, p. 3):

Trata-se, evidentemente, de uma proposta de fundo político que também envolve interesses de natureza acadêmica e cultural, mas que visa fundamentalmente o fortalecimento da chamada transnacionalização das atividades de mercado, fenômeno este que marca o atual processo de globalização econômica.

Como podemos observar, o sistema educacional brasileiro vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, mediante a publicação de diferentes dispositivos legais. Todas essas transformações resultaram na publicação e reformulação de documentos pedagógicos que norteiam a intervenção pedagógica em todas as etapas da Educação Básica, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Face a todas essas mudanças ocorridas no Ensino Médio, observa-se que a Educação Física nessa etapa ainda é permeada por controvérsias e ambiguidades. Embora a produção acadêmica e os debates sobre a disciplina tenham aumentado, percebe-se um hiato entre teoria e prática, gerando certa tensão na formação inicial e continuada de professores (Coffani et al., 2018). Sabemos que, do ponto de vista teórico, houve um grande avanço no campo da Educação Física Escolar a partir do Movimento Renovador na década de 1980, surgindo diferentes concepções pedagógicas de ensino que proporcionaram melhor compreensão acerca dos diversos aspectos relacionados à disciplina.

Entretanto, observa-se que, do ponto de vista da atuação prática dos docentes, ainda é preciso avançar, visto que há discrepância entre a atuação profissional e a formação inicial dos professores. Ao concluírem a formação, eles encontram dificuldades na docência devido às adversidades presentes nos diferentes contextos escolares, tornando-se fundamental investir na formação continuada para prepará-los a promover práticas pedagógicas inovadoras no tempo e espaço escolar. Conforme Oliveira (2019, p. 73), “[...] a Educação Física Escolar, por vezes, é vista e rotulada

como se fosse apenas aulas práticas, e muitas vezes os conteúdos da área, como os esportes, acabam não sendo bem compreendidos”.

Dessa forma, observa-se que as intervenções pedagógicas nas diferentes etapas de ensino, como no Ensino Médio, precisam considerar aspectos relacionados a essa fase de transição na vida dos discentes, buscando compreender, entre outras coisas, os contextos sociais nos quais estão inseridos. Para tanto, deve-se respeitar a singularidade e a pluralidade do grupo de alunos e professores, as quais se concretizam nas diferentes realidades educativas dessa etapa de ensino, resultando em aprendizagens significativas e na legitimidade da Educação Física no contexto escolar. De acordo com Albuquerque e Del-Masso (2020, p. 11):

Nesse caminhar e busca de legitimação da Educação Física Escolar, alguns pontos se colocam como centrais para que o professor avance. O envolvimento do docente com a proposta pedagógica da escola, desde a sua idealização até a efetivação nas aulas, a organização da disciplina com um planejamento adequado e condizente com as faixas etárias, da mesma forma que vincule estratégias metodológicas que contemplem a proposta pedagógica idealizada, fortalecendo e ampliando as visões sobre o homem, o mundo e a sociedade.

Cabe aos docentes de Educação Física repensar suas intervenções pedagógicas, buscando melhorias nos planejamentos de ensino, com o objetivo de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, formar sujeitos sociais críticos, aptos ao pleno exercício da cidadania, além de prepará-los para o mundo do trabalho. A Educação Física na escola tem, entre seus objetivos, possibilitar aos alunos a obtenção de informações de forma contextualizada, assim como promover a socialização entre eles, atendendo aos princípios da escola cidadã (Albuquerque; Del-Masso, 2020).

Sendo assim, nota-se a necessidade de construir um currículo escolar que assegure o acesso igualitário de todos os discentes às diferentes modalidades esportivas, contribuindo para a redução das desigualdades sociais relacionadas à prática esportiva, bem como para a vivência dos demais conteúdos, tais como danças, jogos, lutas e ginástica, evitando a hegemonia do conteúdo Esporte nas aulas de Educação Física Escolar.

Portanto, o ideal é que o ensino de Educação Física no ambiente escolar esteja articulado ao Projeto Político-Pedagógico da escola, que norteará a elaboração do currículo escolar, visando a atender aos anseios dos alunos e contribuindo para o

reconhecimento da relevância da disciplina na formação destes em todas as etapas de ensino, especialmente no Ensino Médio.

Segundo Albuquerque e Del-Masso (2020, p. 11), “[...] os professores precisam ancorar-se em pressupostos teóricos e práticos que a validem socialmente para além das atividades físico-recreativas e da ocupação do tempo”. Nesse sentido, ao ensinar os diferentes conteúdos da Educação Física Escolar, como o Esporte, os docentes devem buscar compreender as reais necessidades dos alunos, tentando aproximar ao máximo a prática da realidade vivida por eles, a fim de motivá-los quanto à prática das diferentes modalidades esportivas dentro e fora da escola.

Nesse contexto, cabe à Educação Física a tarefa de tratar as práticas corporais enquanto conteúdos escolares, entendendo o Esporte como um deles, mas não o único, pois os Jogos, as Ginásticas, as Lutas, as Danças e as Práticas Corporais de Aventura também fazem parte do universo de conhecimentos que o componente deve transmitir (Albuquerque; Del-Masso, 2020).

Quanto ao conteúdo Esporte, sabemos que ele deve ser concebido como uma construção social, levando em consideração as transformações ocorridas ao longo do tempo, assim como as singularidades e pluralidades dos alunos inseridos no ambiente escolar, tornando-o pedagogicamente relevante para a formação dos educandos. Portanto, é ideal que o ensino do esporte ocorra de forma a contemplar os diversos aspectos envolvidos na sua prática, evitando reduzi-lo ao simples “bater bola” (Albuquerque; Del-Masso, 2020).

Um dos aspectos relevantes da prática esportiva no ambiente escolar é o fato de ela proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, trabalhando os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

Dessa forma, a Educação Física, mediante a vivência de conteúdos como o Esporte, exerce papel crucial na vida do ser humano, na medida em que possibilita a formação crítica e reflexiva do aluno, preparando-o para o exercício pleno da cidadania, assim como para o mundo do trabalho.

Entretanto, as relações entre estudo e trabalho apresentam certo grau de complexidade, trazendo para a escola o desafio de conhecer as singularidades e as experiências vividas pelos jovens que ingressam concomitantemente na escola e no mundo do trabalho (Fontanella, 2022). Ainda sobre o papel da escola no processo de formação do aluno, Silva et al. (2020, p. 24) evidenciam que

A escola como espaço social de construção e formação de identidade dos adolescentes configura-se como importante meio de viabilização de seus projetos de vida, especialmente no Ensino Médio, período em que se sentem a pressão dos pais e começam a se posicionar profissional, social e financeiramente.

Assim, cabe à escola utilizar uma proposta pedagógica que considere os diferentes contextos sociais nos quais os alunos estão inseridos, visando a promover uma educação de qualidade e igualitária, mediante a adoção de uma metodologia de ensino pautada numa educação holística.

Nessa perspectiva, as mudanças nos currículos escolares ocorreram no sentido de buscar o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos, estimulando o protagonismo destes e vislumbrando, entre outras coisas, a construção de seus Projetos de Vida.

Com relação ao desenvolvimento do protagonismo do aluno, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento norteador do processo de ensino e aprendizagem vinculado às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, traz em seu bojo o discurso da formação integral do aluno, contemplando aspectos como o protagonismo juvenil.

A BNCC apresenta, em sua estrutura, os chamados Itinerários Formativos, que possibilitam aos alunos a construção de seus Projetos de Vida.

O conceito de projetos de vida não é um fenômeno natural carregado espontaneamente pelos indivíduos. Ele se constituiu dentro de um padrão cultural que passou a vigorar recentemente em nossa sociedade, permeado pelo aumento da expectativa de vida e somado aos vários avanços tecnológicos que permitiram aos indivíduos que o futuro pudesse ser moldado e mais bem aproveitado (Sousa; Alves, 2019, p. 147).

Contudo, quando se propõe a construir o Projeto de Vida, alguns aspectos devem ser levados em consideração, como o contexto social no qual o aluno está inserido. Segundo Silva (2016, p. 14),

A construção do projeto de vida está vinculada a um conjunto de características de um sujeito, relacionando-se com o que este atribui a si mesmo, aos outros e ao mundo. Logo, dá-se pelo constante diálogo indivíduo-coletivo articulando possíveis realizações que permitam a tomada de posição, organização e metas para alcançar um modo ou condição de vida.

Em se tratando do Projeto de Vida enquanto atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio, sabemos que ele deve estar pautado em uma proposta que leve em consideração o contexto social e histórico-cultural no qual o aluno está inserido, pois, de acordo com Gontijo e Santos (2020, p. 21), “[...] os costumes, comportamentos, valores vão se modificando a cada geração, a cada década e, com isso, a representação social reestrutura-se paulatinamente, assim como os sujeitos inseridos no contexto sócio-histórico-cultural”.

Segundo Rodrigues e Behrens (2022, p. 21161), “[...] os jovens estão inseridos em uma comunidade, são seres inacabados e têm a responsabilidade de autoformarem-se e decidirem o que farão de si”.

Nesse sentido, deve-se levar em consideração a experiência vivida pelo aluno, buscando dialogar com as diferentes realidades, a fim de melhor compreendê-lo e orientá-lo na elaboração do seu Projeto de Vida, preparando-o para agir de forma crítica diante da sociedade. Conforme Mendes (2024, p. 25),

Uma proposta de projeto de vida que dialogue com a juventude deveria levar em consideração suas necessidades, que nas escolas públicas acaba refletindo nas questões produtivas, do mundo do trabalho e da busca por melhores condições de subsistência.

Portanto, podemos perceber que, dependendo da forma como o Projeto de Vida é trabalhado no contexto escolar, ele pode assumir diferentes conotações. No caso das escolas públicas, mantém forte ligação com a formação dos alunos voltada para o mundo do trabalho, visto que, no Ensino Médio – fase final da Educação Básica –, o jovem é levado a optar entre o Ensino Superior ou o mercado de trabalho.

Sendo assim, observamos que a comunidade escolar exerce papel crucial na orientação dos alunos durante a elaboração de seus Projetos de Vida.

De acordo com Rodrigues e Behrens (2022, p. 21162), “[...] os pais, os professores e a comunidade têm a responsabilidade de orientar os jovens para a construção do seu projeto de vida”.

Segundo Gontijo e Santos (2020, p. 24), por sua vez,

A escola como espaço social de construção e formação de identidade dos adolescentes configura-se como importante meio de viabilização de seus projetos de vida, especialmente no ensino médio, período em que se sentem a pressão dos pais e começam a posicionar-se profissional, social e financeiramente.

Dessa forma, podemos perceber que a forma como o Projeto de Vida é trabalhado pela escola, assim como a condição social dos alunos, representam um forte divisor entre a formação superior e o ensino profissionalizante, sendo que a maioria dos estudantes das escolas públicas busca uma aprendizagem voltada à formação técnica, em detrimento da formação superior, visando à sua inserção no mercado de trabalho devido à busca pela subsistência.

Esse dualismo entre a formação superior e o ensino profissional ganha força com a publicação do Decreto nº 5.154/2004, no governo Lula. De acordo com Drago e Moura (2022, p. 360),

A publicação do Decreto nº 5.154/2004, no início do governo Lula, ocorreu no momento em que se reacendiam as discussões sobre a finalidade do ensino médio e a possibilidade de sua integração à educação profissional, no que se convencionou chamar de Ensino Médio Integrado – EMI. Essa oferta de ensino médio tem como fundamento a ideia do trabalho como princípio educativo, o conceito de formação politécnica e um currículo estruturado nos eixos de ciência, cultura e trabalho.

Face a todas as discussões acerca da finalidade do Ensino Médio, compreendemos que o Projeto de Vida possibilita ao aluno refletir sobre o caminho a ser percorrido ao longo dos três anos dessa etapa de ensino, tendo em vista que ele desenvolva com clareza suas dimensões pessoal, cidadã e profissional, tornando-se apto ao exercício da cidadania e à inserção no mercado de trabalho. Mendes (2024, p. 44) considera o Projeto de Vida como “[...] o componente que articulará o estudante com a vida depois do ensino médio, devendo impactar não só a dimensão pessoal da sua formação, mas também a dimensão cidadã e profissional, favorecendo o protagonismo juvenil”.

Como sabemos, a BNCC traz consigo uma concepção de currículo pautada no desenvolvimento de competências e habilidades, o que, para Mendes (2024, p. 42),

[...] se resume a um código alfabético numérico, esvaziando o currículo e visando uma formação aligeirada, focada essencialmente no aprender a fazer. Desta forma, o currículo acaba preconizando a transmissão dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento voltados apenas à sua dimensão procedimental, impossibilitando o desenvolvimento do senso crítico do aluno, uma vez que este é levado apenas a aprender a fazer, ou seja, o aluno figura como mero reproduzidor de ideias.

Nessa mesma linha, Lopes (2019, p. 70) expõe que

[...] o texto da BNCC afirma constantemente o protagonismo juvenil, a pluralidade, a diversidade, a construção do currículo na escola, porém a organização por competências contraria tais princípios, tentando impor limites e metas às possíveis formas de organização curricular na escola e mesmo aos possíveis e diferentes itinerários formativos. Tal processo, por sua vez, pode vir a ter impacto significativo nas identificações docentes.

Silva (2018, p. 11) vai além ao analisar a organização curricular por meio de competências ao afirmar que se trata de “[...] uma concepção de formação humana marcada pela intenção de adequação à lógica do mercado e adaptação à sociedade por meio de uma abstrata noção de cidadania”.

A partir da análise feita pela autora, percebemos que se torna necessário compreender toda a ideologia que fundamenta a organização curricular proposta pela BNCC, a fim de termos clareza sobre o perfil do jovem que pretendemos formar ao final do Ensino Médio, ou seja, se será um jovem crítico, consciente de seus deveres e direitos perante a sociedade, ou um jovem moldado para atender à lógica do mercado.

Corroborando o que foi dito anteriormente, Silva, Possamai e Martini (2019, p. 4) trazem que

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), impostas às escolas e aos seus professores para implementação, expressam a clara finalidade de impactar diretamente sobre um perfil de formação. Essa formação requerida, ancorada em diretrizes curriculares estruturadas em competências e habilidades, inspira-se na teoria do capital humano e revela o fortalecimento de uma política conservadora para determinar, em termos qualitativos, a força de trabalho necessária para atender às demandas do sistema produtivo capitalista.

Logo, percebemos que todas as mudanças ocorridas no Ensino Médio mediante a publicação de documentos, diretrizes, leis – tais como a BNCC e as DCNEM – constituíram-se em tarefa de grande complexidade. De acordo com Mendes (2024, p. 46),

[...] a implementação do Novo Ensino Médio se constitui em uma proposta desafiadora, já que ao impor um modelo curricular racionalizado em habilidades e competências, coloca o processo educacional com um elo importante entre as relações de trabalho e capital.

Nesse sentido, o Projeto de Vida como atividade pedagógica no Ensino Médio deve ser trabalhado levando em consideração as dimensões pessoal, cidadã e profissional, evitando a ênfase exclusiva no aspecto profissional.

Para Mendes (2024, p. 50), “[...] o desafio para a escola que trabalha com os jovens se concentra essencialmente na compreensão das múltiplas dimensões que compõem a categoria juventudes”.

A escola, ao buscar compreender as diferentes dimensões dos jovens alunos, assim como o contexto social no qual estão inseridos, cria condições objetivas para o desenvolvimento integral dos discentes, auxiliando-os sobremaneira na escolha consciente de metas futuras a serem alcançadas mediante a elaboração de Projetos de Vida.

De acordo com Gontijo e Santos (2020, p. 24),

A escola como palco de experiências, efervescência cultural na qual os adolescentes expressam gostos, comportamentos, estilos é um ambiente rico para promover a solidez, planificação e orientação de um projeto de vida já que sua formação aponta para o futuro.

Com isso, a escola, enquanto espaço social multicultural, deve buscar compreender o contexto sociocultural dos jovens alunos do Ensino Médio, a fim de orientá-los melhor na elaboração de seus Projetos de Vida por meio do desenvolvimento da autonomia.

Nessa etapa da Educação Básica, o jovem se encontra permeado de angústias, indecisões, sonhos e incertezas quanto ao futuro; ou seja, o Ensino Médio é marcado por grandes reflexões acerca de questões essenciais para a vida dos discentes.

Reforçando o papel da escola e o poder da educação na formação do aluno, Longo, Succi e Cardoso (2021, p. 233) apontam que

A educação é uma ferramenta valiosa para dar vida aos sonhos e projetos do indivíduo quando reconhece seus estudantes como sujeitos protagonistas de uma vida digna que possibilite o desenvolvimento de sua consciência, autonomia e valores humanos que os tornem capazes de se libertar dos estereótipos sociais.

O sistema educacional deve oferecer condições objetivas para que o aluno desenvolva o senso crítico, compreenda a importância dos valores humanos e desenvolva autonomia na elaboração de seus projetos, visando a concretizar seus

sonhos, além de torná-lo capaz de se posicionar conscientemente diante da sociedade.

De acordo com Moran (2017, p. 67), “[...] para preparar para a autonomia, precisamos de outra proposta de escola, muito mais leve, aberta, flexível, centrada no aluno, com atividades significativas, metodologias ativas, intenso uso das tecnologias digitais”.

Nesse sentido, podemos perceber que o processo de ensino e aprendizagem necessita ancorar-se em metodologias que estimulem o protagonismo do aluno, auxiliando-o a definir suas perspectivas de futuro, pois, como aponta Rodrigues (2020, p. 101), “[...] o jovem vislumbra uma vida que ele mesmo pode projetar, aspira a trilhar seu próprio caminho, anseia voar e enxerga o horizonte com os olhos cheios de esperança e expectativas”.

Em se tratando do sistema educacional do estado de Sergipe, este traz o Projeto de Vida como componente curricular, sendo tratado no *Caderno Complementar Projeto de Vida*, publicado pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE), elaborado com base no *Manual de Orientação Pedagógica para Trabalho com Projeto de Vida como Componente Curricular*, produzido por Pereira e Tarjan (2020). O manual visa a auxiliar o trabalho dos professores da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe diante do Novo Ensino Médio.

O referido manual aponta que o trabalho com o Projeto de Vida no Ensino Médio deve ocorrer da seguinte maneira: no 1º ano, devem ser trabalhados aspectos como autoconhecimento, Eu x Outro e planejamento; no 2º ano, o planejamento; e no 3º ano, a preparação para o mundo fora da escola.

Ao compreender que o componente curricular Projeto de Vida é de suma importância para a formação integral dos jovens alunos sergipanos, a SEDUC/SE optou por oferecê-lo em todas as séries, sendo introduzido por meio de um texto de apresentação e fundamentação teórica e metodológica, assim como retratando os objetivos e a importância do trabalho pedagógico com esse componente curricular.

Além disso, discorre sobre as problemáticas existentes no Ensino Médio e a necessidade de “transformação” da escola, visando a inclusão social, o acesso à tecnologia e a formação integral.

Moran (2017, p. 63) evidencia que

É urgente mudar nosso modelo de ensino, muito focado em conteúdos prontos, separados, memorizados, e centrar-nos mais no projeto de vida dos alunos, em seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional, na vivência de valores importantes: saber conviver com as diferenças, aprender sozinhos e em grupos, e mostrar com projetos, pesquisas e atividades o quanto estão conseguindo aprender em cada momento.

O Projeto de Vida, no referido *Caderno Complementar* elaborado pela SEDUC/SE, é trabalhado com base nos quatro pilares elaborados por Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, visando a formação integral do aluno, além de trazer conceitos presentes na BNCC, a exemplo dos Itinerários Formativos.

A fim de promover o protagonismo juvenil e colaborar com a efetiva construção do Projeto de Vida do estudante, o documento utiliza como base o *Manual de Orientação Pedagógica para Trabalho com Projeto de Vida enquanto Componente Curricular*, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2020, o qual traz uma proposta de organização do trabalho com o componente nas três séries do Ensino Médio.

Dessa forma, o *Caderno Complementar Projeto de Vida* da SEDUC/SE organizou o trabalho com o componente Projeto de Vida mediante a delimitação de dimensões e subdimensões, organizadas nas três séries do Ensino Médio, distribuindo competências específicas e habilidades para cada série, apresentando a seguinte estrutura:

- 1ª série: AUTOCONHECIMENTO: descoberta de interesses, aspirações, potenciais e desafios pessoais; o encontro consigo, com ênfase na dimensão pessoal;
- 2ª série: EXPANSÃO E EXPLORAÇÃO: reflexão sobre relações sociais e ampliação de horizontes e possibilidades; o encontro com o outro e o mundo, com ênfase na dimensão cidadã;
- 3ª série: PLANEJAMENTO: construção de caminhos para a vida pessoal, profissional e a ação cidadã; o encontro com o futuro e o “nós”, com ênfase na dimensão profissional.

Com relação às subdimensões, o caderno apresenta as seguintes: determinação, esforço, autoeficácia, perseverança, autoavaliação, compreensão sobre o mundo do trabalho e preparação para o trabalho.

Portanto, observamos que o documento supracitado preconiza que, na 1ª série do Ensino Médio, seja dada ênfase à dimensão pessoal do componente curricular Projeto de Vida, onde devem ser trabalhadas as questões voltadas à busca pelo desenvolvimento do autoconhecimento do aluno, ou seja, visa a levá-lo a compreender suas habilidades e limitações para melhor conduzi-lo na formação de sua identidade, estimulando o protagonismo do jovem aluno do Ensino Médio.

Segundo Costa (2020, p. 54), “A escola deve incentivar o protagonismo juvenil que permita a construção da identidade do sujeito e de uma vivência social que lhe assegure a compreensão dos condicionantes políticos econômicos e sociais na construção das suas relações de produção”.

A escola, durante o período do Ensino Médio, deve buscar desenvolver nos jovens alunos a capacidade de compreensão do contexto social no qual estão inseridos e das relações das quais fazem parte, pois, como apontam Dias et al. (2024, p. 3195), “[...] este período abrange a adolescência e a idade adulta jovem, fases fundamentais para a formação de identidade e autenticidade”.

Dessa forma, à medida que a identidade e a autenticidade são desenvolvidas nos alunos, consequentemente se desenvolve o protagonismo juvenil de forma consciente, o qual não deve estar voltado apenas ao empreendedorismo, ou seja, centrado na dimensão do trabalho, que pode resultar na inserção precoce do jovem no mercado de trabalho.

Sendo assim, deve-se buscar também o desenvolvimento da dimensão social do aluno durante o Ensino Médio, preparando-o para a passagem dessa fase importante da vida, marcada por inúmeras incertezas.

De acordo com Dias et al. (2024, p. 3195),

O Projeto de Vida surge como uma ferramenta vital nesse processo, direcionando indivíduos a metas significativas que ultrapassam interesses pessoais, comprometendo-os também com objetivos coletivos, contribuindo tanto para o bem-estar psíquico quanto para o engajamento comunitário.

Percebemos que o Projeto de Vida deve estar pautado nos objetivos individuais, buscando atender aos anseios pessoais de cada indivíduo, mas também deve estar voltado ao coletivo, proporcionando ao indivíduo a compreensão da relação entre o Eu e o Outro, resultando em uma atuação consciente no contexto social no qual está inserido.

Para Bacich e Moran (2018, p. 6), “[...] o Projeto de Vida é um componente curricular transversal importante, que visa promover a convergência, de um lado, entre os interesses e paixões de cada aluno e, de outro, entre seus talentos, história e contexto”.

Já no entendimento de Dias et al. (2024, p. 3202), “[...] o Projeto de Vida desempenha um papel essencial na formação de adultos capazes de se autogerir e integrar-se à sociedade”.

Nesse aspecto, pode-se dizer que o Projeto de Vida tem como objetivo desenvolver habilidades individuais e socioemocionais, possibilitando a integração entre projetos individuais e coletivos, fazendo o aluno compreender a relação entre o Eu e o Outro, agindo de forma consciente na sociedade.

Ao final, o *Caderno Complementar Projeto de Vida* da SEDUC/SE traz sugestões para os docentes de metodologias ativas a serem utilizadas no trabalho com o componente curricular Projeto de Vida, tais como a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida, entre outras.

Conforme Moran (2017, p. 74), “[...] metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, processo que se dá de forma flexível, interligada, híbrida”.

Dessa forma, percebemos que as metodologias ativas vão de encontro ao modelo tradicional de ensino, que ocorre de forma “engessada” por meio da transmissão de conteúdos na forma convencional, em que o professor é o centro do processo de ensino e aprendizagem, impossibilitando, entre outras coisas, o desenvolvimento do protagonismo do aluno.

Ainda de acordo com Moran (2017, p. 73), “[...] as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Para além das metodologias ativas supracitadas utilizadas para o trabalho com o Projeto de Vida, há a Aprendizagem Personalizada a partir do Projeto de Vida.

Conforme Bacich e Moran (2018, p. 6), “[...] a personalização encontra seu sentido mais profundo quando cada estudante se conhece melhor e amplia a percepção do seu potencial em todas as dimensões”.

Daí a importância, mais uma vez, da utilização de metodologias de ensino pautadas numa visão holística de educação, voltada ao desenvolvimento integral do jovem aluno do Ensino Médio, trabalhando as dimensões cognitivas, emocionais, físicas e sociais.

Ainda segundo Bacich e Moran (2018, p. 7), ao se trabalhar com o Projeto de Vida no Ensino Médio a partir da Aprendizagem Personalizada, “[...] estimula-se a busca de trilhas de vida com significado útil pessoal e socialmente e, como consequência, pretende-se ampliar a motivação profunda para aprender e evoluir em todas as dimensões”.

Para Longo, Succi e Cardoso (2021, p. 233),

[...] o estudante deve ser visto de forma sistêmica e reconhecido em todo o seu potencial de desenvolvimento. Para tanto, é necessário a flexibilidade para pensar em estratégias metodológicas que promovam o protagonismo, a consciência e a autonomia dos estudantes.

Nesse sentido, observamos que o ensino do Projeto de Vida no Ensino Médio, por meio da metodologia Aprendizagem Personalizada, busca conhecer os anseios do aluno com o objetivo de motivá-lo cada vez mais a buscar conhecimentos que possibilitem seu desenvolvimento em todas as dimensões.

Para tanto, Bacich e Moran (2018, p. 5) apontam que a personalização pode ocorrer do ponto de vista dos alunos, em que, segundo os autores, “[...] é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e os levem ao processo de serem livres e autônomos”.

Ainda sobre a personalização, os autores afirmam que ela também pode ocorrer do ponto de vista do educador e da escola; nesse caso,

[...] é o movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial, motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimentos mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas (Bacich; Moran, 2018, p. 5).

Para tanto, pode-se fazer uso dos Jogos Olímpicos como conteúdo transversal com fins pedagógicos para ensinar o conteúdo Esporte no ambiente escolar, visando a possibilitar aos alunos o aprendizado dos diferentes aspectos que envolvem as diversas modalidades esportivas.

Do ponto de vista pedagógico, os Jogos Olímpicos representam, atualmente, um tema emergente e de suma importância, pois carregam consigo uma riqueza de conhecimentos a serem trabalhados pelos docentes nos diferentes contextos escolares.

Quando abordados de forma plena – ou seja, considerando seus diferentes aspectos, as diversas modalidades esportivas, os princípios do Olimpismo e a diversidade cultural –, os Jogos Olímpicos acabam despertando o interesse dos alunos em conhecê-los melhor (Pereira, 2022).

De acordo com Mesquita (2021, p. 86),

O olimpismo é uma filosofia de vida, exaltando e combinando em um todo equilibrado as qualidades do corpo, da vontade e da mente. Combinando o esporte com a cultura e a educação, o Olimpismo procura criar um modo de vida baseado na alegria do esforço, no valor educacional do bom exemplo, na responsabilidade social e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais.

Assim, percebemos que os Jogos Olímpicos, por meio dos princípios defendidos pelo Olimpismo, representam um conteúdo relevante a ser trabalhado no contexto escolar por meio das diferentes modalidades esportivas presentes nesse megaevento esportivo.

Segundo Pereira (2022, p. 34), “[...] a prática de diferentes manifestações esportivas contribui para a formação humana, apresentando benefícios como o desenvolvimento físico, cognitivo e atitudinal, auxiliando assim o desenvolvimento integral de seus praticantes”.

Para transmitir aos alunos o conhecimento acerca dos Jogos Olímpicos de forma adequada, torna-se necessário que os professores busquem compreender todos os aspectos que permeiam sua realização, visando a possibilitar um conhecimento aprofundado sobre os elementos históricos, culturais, econômicos e sociais que envolvem esse megaevento esportivo.

2.2 JOGOS OLÍMPICOS: UMA BREVE COMPREENSÃO

Os Jogos Olímpicos são megaeventos esportivos existentes há muitos séculos. Conforme Brito (2022, p. 37),

Os megaeventos são os eventos que ocorrem em larga escala, tem caráter dramático e espetacular, seduzem as massas populares e recebem o devido reconhecimento internacional. Provocam ainda consequências importantes para a cidade/país sede, que se beneficiam de expressiva cobertura e atenção da mídia e representam uma interrupção na administração ordinária do tecido urbano.

Assim, torna-se necessário compreender as transformações ocorridas ao longo dos tempos, pois se trata de um fenômeno histórico-cultural, tendo como resultado uma melhor compreensão dos aspectos que envolvem sua realização.

Os antigos Jogos Olímpicos eram festivais sagrados, onde os atletas competiam para servir aos deuses, por outro lado, os Jogos Olímpicos Modernos, nascem como um evento laico e sem nenhuma relação com a divindade, foram recriados por Pierre de Coubertin e tiveram sua primeira edição em 1896, em Atenas (Brito, 2022).

A história dos Jogos Olímpicos modernos está atrelada à figura do professor Pierre de Coubertin, que, no final do século XIX, criou o Movimento Olímpico contemporâneo, sendo este responsável por toda a organização e realização desse megaevento esportivo a cada quatro anos (Pereira, 2022). Conforme Santos e Caetano (2024, p. 83),

O Movimento Olímpico (MO) refere-se ao escopo maior que envolve estes Jogos, sendo definido como o “conjunto de ações sistematizadas, coordenadas, universais e contínuas, conduzidas sob a suprema autoridade do Comitê Olímpico Internacional (COI), de indivíduos e entidades que são inspirados pelos valores do denominado olimpismo.

Dessa maneira, percebemos que a realização dos Jogos Olímpicos modernos preza pela manutenção e propagação de princípios e valores defendidos pelo Olimpismo, o qual rege toda e qualquer conduta dos atletas e de suas equipes durante as competições nas diferentes modalidades esportivas presentes nesse megaevento. Segundo Mesquita (2021, p. 86), “[...] o Olimpismo é uma filosofia social que enfatiza o papel do esporte no desenvolvimento mundial, na compreensão internacional, na coexistência pacífica e na educação social e moral”.

Nesse sentido, notamos que os princípios defendidos pelo Olimpismo, além de se preocuparem com a ordem mundial, estão voltados também à formação do atleta em diferentes aspectos, preparando-o não apenas para competir, mas também para atuar como sujeito social, de forma crítica diante dos problemas da sociedade.

Nessa mesma linha, Matos e Colombo (2016, p. 4) apontam que “[...] um nome bem conhecido quando se trata de Jogos Olímpicos é o de Pierre de Fredy, ou Barão de Coubertin, o homem responsável pela reorganização dos Jogos Olímpicos”. Conforme Brito (2022, p. 33):

O projeto de restauração dos Jogos Olímpicos foi apresentado em junho de 1894, na Sorbonne em Paris, diante de uma plateia que reunia aproximadamente duas mil pessoas, das quais 79 representavam sociedades esportivas e universidades de 13 nações. Os Jogos ocorreriam de quatro em quatro anos como na Antiguidade, alternando-se a cada dois anos entre os Jogos de Verão e os de Inverno.

Para tanto, Coubertin realizou o estudo de vários países por meio de visitas a fim de conhecer, entre outras coisas, suas culturas. A partir desse esforço, apresentou, no dia 25 de novembro de 1892, o novo formato dos Jogos Olímpicos, cujos principais objetivos eram o respeito entre os povos e a promoção da paz (Júnior, 2015). Segundo Santos e Caetano (2024, p. 83),

Coubertin teve influências tanto dos seus conhecimentos sobre a história da antiguidade quanto do período em que vivia no século XIX para sugerir os Jogos Olímpicos em formato internacional, com a rotatividade de cidades-sede e seus elementos protocolares e rituais, como as cerimônias de abertura, solenidades e juramentos.

Assim, percebemos que Coubertin, mediante vários estudos, propôs um formato para a realização dos Jogos Olímpicos, no qual a escolha das cidades-sede obedecia a alguns pré-requisitos, que iam desde a questão da infraestrutura até o cumprimento dos princípios olímpicos preconizados na Carta Olímpica, tais como o fair play, a amizade, o respeito, a igualdade, entre outros. De acordo com Rubio (2009), citado por Matos e Colombo (2016, p. 4):

Ele não desejava apenas criar uma competição esportiva, alguns princípios éticos, pedagógicos e morais norteavam essa prática, que hoje apresenta a face pública do olimpismo, refere-se ao conjunto de valores pedagógicos e filosóficos do movimento olímpico.

Contudo, a reestruturação proposta por Coubertin não durou muito tempo, pois, devido à Primeira Guerra Mundial, os Jogos Olímpicos foram cancelados pela primeira vez (Matos; Colombo, 2016). Dessa maneira, percebemos que o propósito dos Jogos

Olímpicos modernos de manter a ordem mundial caiu por terra no ano de 1914, data do início da Primeira Guerra Mundial.

Os Jogos Olímpicos modernos, quando propostos por Coubertin, estavam pautados em princípios pedagógicos e filosóficos criados a partir da reestruturação proposta por ele, chamados de Princípios do Olimpismo, visando a contribuir para a formação do cidadão enquanto sujeito social, com vistas à sua atuação na sociedade de forma ética. Segundo Mesquita (2021, p. 86),

Os princípios formativos do Olimpismo se consolidaram com a publicação, em 1908, da chamada Carta Olímpica, documento oficial, existente até a atualidade, que evidencia os valores do esporte como algo muito superior à mera competição. O espírito olímpico reacende os valores educacionais, sociais e morais como conquistas que ultrapassam a simples vitória esportiva.

A ideia de Coubertin, desde o princípio, era fundamentada em um evento grandioso, que se diferenciava das competições realizadas até então e que fosse capaz de atrair a atenção do público jovem. Ainda no primeiro ano de inserção da ideia olímpica em nível mundial, foi criado o Comitê Olímpico Internacional (COI), e, dois anos depois, em 1896, realizaram-se os Jogos Olímpicos de Atenas, primeira competição da era moderna (Brito, 2022).

Contudo, a participação nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna ficou limitada aos atletas do sexo masculino, como aponta Oliveira (2016, p. 14): “[...] nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, ocorridos em Atenas em 1896, as mulheres não foram autorizadas a competir e participaram apenas como espectadoras”. Dessa forma, podemos perceber que o preconceito quanto à participação feminina no meio esportivo vem desde os primórdios dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, uma vez que Pierre de Coubertin, idealizador desse megaevento esportivo, tinha grande resistência quanto à participação das mulheres na referida competição. Segundo Müller e Todt (2015, p. 703), “[...] apesar de suas ideias de reforma social, especialmente na década de 1920, sua atitude não se modificou; sua única preocupação era a aparência das mulheres no estádio olímpico durante as competições, não suas atividades no marco da educação física”.

Ainda sobre a resistência de Coubertin em relação à participação feminina nos Jogos Olímpicos, Oliveira (2016, p. 15) aponta que “[...] na base do discurso de Coubertin estava a inspiração dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, que proibia mulheres de participar dos eventos até mesmo como espectadoras”. De acordo com

Giglio (2018, p. 4), “Pierre de Coubertin, idealizador e presidente que por mais tempo governou o COI (29 anos), tentou manter as mulheres afastadas da participação nos JO”.

Nesse sentido, percebemos que Coubertin, ao reestruturar os Jogos Olímpicos, perpetuou a ideia de exclusão da participação feminina nesses eventos esportivos. Conforme Müller e Todt (2015, p. 703):

As reservas de Coubertin relacionadas à participação das mulheres nos jogos Olímpicos são claras em várias passagens. A opinião de Coubertin em 1912, que vem a continuação, continua sendo toda uma expressão de seu pensamento tradicional, consideravelmente influenciado pelo ideal da Antiguidade.

Dessa forma, podemos perceber um paradoxo nos ideais defendidos por Coubertin ao reestruturar os Jogos Olímpicos, visto que, apesar de buscar incentivar a participação cada vez maior de jovens atletas, reforçava em seu discurso a exclusão das mulheres nos Jogos Olímpicos. Segundo Giglio et al. (2018, p. 18),

Pierre de Coubertin foi um dos importantes líderes do movimento olímpico que promoveu resistências para a entrada da mulher nas competições. Ao mesmo tempo que suas ações em reestruturar os JO o colocam como um agente ativo de seu tempo o coloca como parte da sociedade da época que defendia o espaço da mulher como sendo o do lar.

Ainda sobre os ideais defendidos por Coubertin durante a reestruturação dos Jogos Olímpicos modernos, Oliveira (2016, p. 14) afirma que

Se dependesse da vontade de Coubertin e seus companheiros do COI, as competições olímpicas seriam exclusivamente masculinas. Na “Revista Olímpica”, publicada em julho de 1912, um texto, certamente redigido por Coubertin, dedicava-se exclusivamente ao convencimento da necessidade de barrar o gradual avanço da participação feminina nos Jogos Olímpicos.

Além das questões que envolvem a participação feminina, os Jogos Olímpicos, como já foi dito, representam um megaevento esportivo que demanda uma megaestrutura, trazendo consigo pontos positivos e negativos para o país (ou cidade) que os sedia. Matos e Colombo (2016, p. 2) apontam que

Também são importantes estudos e reflexões dessas temáticas universais e culturais no seio escolar. Mesmo porque, os fenômenos sociais adentram os muros da escola, muito pela influência dos meios de comunicação de massa (mídia), e tratá-los como possibilidade educativa nos parece fundamental.

Ademais, nota-se que é necessária a compreensão de todos os aspectos inerentes aos Jogos Olímpicos, possibilitando uma abordagem sistematizada e contextualizada nos diferentes ambientes, como o escolar, visando ao desenvolvimento do senso crítico dos alunos acerca dos pontos positivos e negativos desse megaevento esportivo.

No que diz respeito à escolha da cidade-sede dos Jogos Olímpicos, sabe-se que ela não é feita de forma aleatória, sendo necessário o cumprimento de determinados pré-requisitos, como a existência de infraestrutura adequada para sua realização.

No processo de seleção entre as cidades são avaliados critérios como: as instalações poliesportivas existentes e sua adaptação; criação de um novo projeto olímpico; repasse das instalações para a população; apoio da população civil; estrutura de turismo e de lazer; sistema de transporte; facilidade de telecomunicações; segurança; deslocamentos; alinhamento do projeto urbano com o projeto olímpico, entre outros (Brito, 2022, p. 35).

Nesse sentido, podemos observar que a escolha da cidade-sede dos Jogos Olímpicos deve apresentar condições favoráveis em todos os setores para a realização desse megaevento esportivo. Em se tratando dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, percebemos que o evento contou com uma megaestrutura em todos os setores, especialmente no de segurança. Além disso, trouxe algumas novidades para os Jogos Olímpicos, refletindo as transformações sociais, políticas, culturais, econômicas e tecnológicas ocorridas ao longo dos anos, resultando em novas formas de conceber e vivenciar o chamado Olimpismo.

A cidade de Paris possui grande relevância quando se fala em Jogos Olímpicos, pois, como apontam Santos e Caetano (2024, p. 81), “[...] além de ter sido a sede do I Congresso Olímpico, em que se instituiu o Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1894, duas edições dos Jogos de Verão foram sediadas em Paris, a saber: a segunda e a oitava Olimpíadas, respectivamente realizadas nos anos de 1900 e 1924”. Dessa forma, percebemos que, após 100 anos desde a última vez em que sediou os Jogos Olímpicos, a cidade de Paris voltou a receber esse megaevento esportivo, trazendo novos desafios e compromissos sociais, econômicos e ambientais, alinhados aos ideais do Olimpismo.

Para tanto, a candidatura da cidade de Paris aos Jogos Olímpicos de 2024 ocorreu alinhada com a Agenda 2020 do Movimento Olímpico, que surgiu após a 127ª

sessão do COI, realizada em dezembro de 2014. Segundo Rubio (2016, p. 27), “[...] dessa reunião resultaram 40 recomendações, denominadas Agenda 20+20, consideradas estratégicas para o futuro do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos”. Como percebemos, todas as transformações ocorridas nos diferentes setores da sociedade se refletem nas ações do Movimento Olímpico, que, por sua vez, precisa atualizar continuamente sua forma de intervenção a fim de garantir a realização dos Jogos Olímpicos de maneira eficaz e eficiente.

Ainda sobre a Agenda 2020 do Movimento Olímpico, Rubio (2016, p. 27), ao citar o COI (2016), aponta que “[...] dentre os temas centrais dessa discussão estão o combate à corrupção dentro do ambiente olímpico; o controle sobre o crescimento excessivo dos Jogos Olímpicos; a igualdade entre gêneros; o controle do doping; e o empoderamento do atleta”. Nesse contexto, podemos perceber que questões cruciais como a igualdade de gênero já vinham sendo debatidas pelo Comitê Olímpico Internacional, consolidando-se nas Olimpíadas de Paris 2024, onde presenciamos o mesmo quantitativo de atletas do sexo feminino e masculino. De acordo com Santos e Caetano (2024, p. 84),

Ao voltar a ser sediado no país do seu fundador em 2024, após os Jogos da segunda e oitava Olimpíadas, respectivamente, 1900 e 1924, o Movimento Olímpico se reestruturou em diálogo (e/ou pressionado por) demandas sociais urgentes, de direitos humanos, releitura de suas políticas institucionais, e implementando medidas concretas como, por exemplo, aquelas relativas à promoção da igualdade de gênero quanto aos atletas participantes.

Assim, o Comitê Olímpico Internacional (COI), assim como o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), tem buscado desenvolver estratégias para incentivar e garantir a presença feminina de forma expressiva no mundo esportivo. Segundo Oliveira (2016, p. 11), “[...] a Função do COI é liderar a promoção do Olimpismo de acordo com a Carta Olímpica. Para esse propósito o COI deve”

[...] fortemente encorajar, por meios apropriados, a promoção das mulheres no esporte em todos os níveis e em todas as estruturas, particularmente nos corpos executivos das principais organizações esportivas nacionais e internacionais, com vistas a estrita aplicação do princípio de equidade entre homens e mulheres.

Com o intuito de atender ao princípio da equidade entre homens e mulheres com relação à prática esportiva, foi promulgada, em 14 de junho de 2023, a Lei nº

14.597 (Lei Geral do Esporte), a qual traz, em seu Art. 3º, §3, a seguinte redação:

Art. 3º Todos têm direito à prática esportiva em suas múltiplas e variadas manifestações. § 3º É direito da mulher, em qualquer idade, ter oportunidades iguais de participar em todos os níveis e em todas as funções de direção, de supervisão e de decisão na educação física, na atividade física e no esporte, para fins recreativos, para a promoção da saúde ou para o alto rendimento esportivo (Brasil, 2023).

Para tanto, visando a garantir a equidade de gênero no esporte, o COB tem liderado as seguintes ações: Programa de Desenvolvimento Esporte Feminino (PDEF); Representatividade na mídia; e Cursos. De acordo com o Comitê Olímpico Brasileiro,

O Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino visa promover e incentivar ações em prol do desenvolvimento de atletas, treinadoras, gestoras e outras profissionais do esporte. Aberto à participação das Confederações responsáveis pela gestão das modalidades olímpicas, anualmente é feita a divulgação de edital detalhando o processo seletivo e as categorias para envio de projetos e programas. O PDEF suporta iniciativas pontuais para embasar a estruturação do planejamento voltado ao esporte feminino, além de contemplar programas consolidados com ações diversificadas (Comitê Olímpico Brasileiro, 2024).

A questão da igualdade de gênero também foi abordada pela Agenda 2030, que representa um plano de ação elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), apresentando, entre outras coisas, objetivos de desenvolvimento sustentável, como podemos observar no seu objetivo número cinco, que trata de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Conforme Oliveira (2016, p. 9), “[...] a questão da igualdade entre gêneros nas práticas esportivas e o papel do esporte na promoção dos direitos da mulher tem sido objeto de constante debate na contemporaneidade”.

As discussões sobre a igualdade de gênero têm se tornado cada vez mais frequentes em todos os setores da sociedade, inclusive no esportivo, onde podemos observar a crescente luta das atletas femininas por seus direitos, acompanhada do aumento exponencial da presença feminina nas diversas modalidades esportivas. Nesse sentido, destaca-se o marco histórico nas Olimpíadas de Paris 2024, ao alcançar pela primeira vez a paridade numérica de gênero nas competições.

Segundo Oliveira (2016, p. 13), “[...] a história da participação feminina no mundo dos esportes, e mais especificamente nas competições esportivas oficiais, foi

marcada pela ‘transgressão’, conflito e, durante muito tempo, objeto de grande discriminação”. Como percebemos, a participação feminina durante a história dos Jogos Olímpicos foi marcada por preconceitos desde os primórdios, em grande parte devido aos discursos do seu idealizador, Pierre de Coubertin, cuja principal razão estava na concepção das mulheres como sexo frágil, portanto incompatível com a natureza dos Jogos Olímpicos. Para Correia, Melo e Soares (2020, p. 203), “[...] na concepção de Coubertin, os esportes, e mais especificamente os Jogos Olímpicos, serviam para coroar a masculinidade, através da prática atlética, incompatível com a natureza feminina”.

Por sua vez, Rúbio e Veloso (2019, p. 52) asseveram que

[...] a participação da mulher no campo esportivo ilustra um processo que, mesmo com restrições a sua participação, desafiou os limites físicos e comprovou sua capacidade de praticar modalidades esportivas exaustivas, contrariando o discurso médico fundado em diferenças biológicas, que determinavam o papel social da mulher.

Nessa mesma linha, Correia, Melo e Soares (2020, p. 201) entendem que

[...] a concepção do esporte enquanto uma atividade masculina e, portanto, vedada às mulheres, partia de pressupostos das hierarquias vivenciadas socialmente que se transformaram em argumentos legitimados pela ciência da época, como por exemplo, a noção das diferenças biológicas entre homens e mulheres e as disposições inatas dos gêneros para determinadas atividades.

Desse modo, podemos perceber que o preconceito quanto à participação feminina nos Jogos Olímpicos modernos estava atrelado a questões de ordem física, social e cultural. De acordo com Firmino e Ventura (2017, p. 249),

A luta feminina por espaço e consolidação de direitos inclui também a busca pela participação efetiva no esporte, um fenômeno cuja dimensão social abrange valores culturais de diferentes grupos. Prova disso é que a participação feminina em Olimpíadas – maior evento esportivo do planeta – ainda é um fenômeno social recente.

Logo, notamos que o direito de participação das mulheres nos Jogos Olímpicos vem sendo conquistado de forma gradativa ao longo dos anos. De acordo com Giglio et al. (2018, p. 5), “[...] o fato é que a entrada da mulher nos JO, ainda que discreta e restrita, aconteceu lentamente. Até 1908, apenas 65 mulheres, enquanto 3.832 homens, já haviam participado das quatro primeiras edições”.

Nesse âmbito, percebemos que o direito das atletas femininas de participarem dos Jogos Olímpicos ocorreu gradualmente, por meio da superação de diversos obstáculos sociais, políticos, econômicos e culturais ao longo da história desse megaevento esportivo. Segundo Fornari et al. (2019, p. 3):

No transcorrer da história dos jogos olímpicos, a inserção de atletas mulheres apresentou um contínuo crescimento. Contudo, foi apenas na edição dos jogos de Londres, em 2012, que todos os países participantes contaram com pelo menos uma representante do sexo feminino em suas delegações.

O Movimento Olímpico ao longo dos anos tem conseguido várias conquistas referentes à igualdade de gênero, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Movimento Olímpico e as conquistas na igualdade de gênero

Paris 1900: atletas femininas participaram pela primeira vez dos Jogos Olímpicos, quatro anos após os primeiros Jogos da Era Moderna, realizados no ano de 1896 em Atenas.

1996: promover as mulheres se torna uma missão do COI e é consagrada na Carta Olímpica.

Tóquio 2020: a última edição dos Jogos foi a mais equilibrada em termos de gênero até o momento, com 48,7% de atletas mulheres – em Tóquio 1964, esse número era de apenas 13%.

Tóquio 2020: seguindo uma mudança de regra permitindo que um atleta masculino e uma feminina carregassem sua bandeira juntos durante a Cerimônia de Abertura, 91% dos CONs tinham uma porta-bandeira feminina.

Tóquio 2020: três disciplinas atingiram o equilíbrio de gênero (BMX, mountain bike e luta livre).

Pequim 2022: os últimos Jogos Olímpicos de Inverno foram os mais equilibrados em termos de gênero até o momento, com 45% de atletas do sexo feminino.

Paris 2024: dos 10.500 atletas participantes dos Jogos, serão 5.250 homens e 5.250 mulheres. Serão os primeiros Jogos a atingir a paridade de gênero em termos de número de atletas. Atualmente, a participação feminina no COI é de 40%, acima dos 21% no início da Agenda Olímpica 2020.

Jogos Olímpicos da Juventude: os Jogos da Juventude Buenos Aires 2018 e os Jogos da Juventude de Inverno Lausanne 2020 atingiram a igualdade de gênero na participação geral dos atletas (2.000 atletas por gênero em 2018 e 936 em 2020).

A representação feminina no Conselho Executivo do COI é de 33,3%, contra 26,6% antes da Agenda Olímpica 2020.

Um total de 50 por cento das posições dos membros das comissões do COI são ocupadas por mulheres desde 2022, bem acima dos 20,3% antes da Agenda Olímpica 2020. Além disso, 13 das 31 comissões foram presididas por mulheres em 2022, um recorde na história do organismo.

Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/paris-2024-primeiros-jogos-total-igualdade-genero>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Corroborando as informações da tabela anterior, Oliveira (2016, p. 14) explica que

Em 1900, a despeito da resistência do grande idealizador dos Jogos Olímpicos, o Barão Pierre de Coubertin, 22 mulheres de cinco países, competiram pela primeira vez na segunda edição das Olimpíadas em Paris em duas modalidades, golfe e tênis e, em 1904, nos Jogos de St. Louis seis atletas mulheres voltaram a competir.

Dessa maneira, podemos perceber que a crescente presença feminina nos Jogos Olímpicos ocorreu após muita luta contra os diferentes tipos de preconceito no meio esportivo, com destaque para a concepção das mulheres como sexo frágil e, portanto, incompatível com o esporte. Conforme Rúbio e Veloso (2019, p. 51), “[...] a conquista das mulheres pelo direito de vivenciar o tempo do jogo esportivizado se deu por meio do resultado de pressões e lutas por demandas de inclusão que ocorreram no princípio e ao longo de todo o século XX”. Nessa mesma linha, Giglio (2018, p. 4) aponta que “[...] as primeiras participantes aceitas nas competições olímpicas – na categoria exibição – aconteceram nos JO de 1900, no golfe e tênis, modalidades consideradas belas esteticamente e, por não possuírem contato físico, preservavam a beleza do corpo feminino”.

Em se tratando da recomendação da Agenda 2020 que diz respeito ao empoderamento do atleta, Rubio (2016, p. 27) afirma que este ocorre na medida em que o atleta “[...] deixa de ser apenas um executor de gestos habilidosos valiosos para o espetáculo esportivo e passa a ser uma figura central dentro do Movimento Olímpico”.

Desta forma, podemos perceber que a criação da Agenda 2020 traz consigo a tentativa de resgatar alguns princípios olímpicos que se perderam ao longo do tempo devido às transformações sociais, políticas e econômicas sofridas pelo Movimento Olímpico.

Como vimos anteriormente, outra ação realizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro para garantir a equidade de gênero nos Jogos Olímpicos refere-se à representatividade na mídia. De acordo com Firmino e Ventura (2017, p. 249), “[...] a relação entre a mulher e o esporte vai muito além da sua conquista por espaço: quando se trata de representá-la, a mídia se aproxima da valorização do corpo ou de suas emoções em detrimento da técnica esportiva”. Nesse sentido, Fornari et al. (2019, p. 3) afirmam que

O esporte consiste em um espaço de produção de corpos generificados, devido à construção cultural que determina as representações de masculinidade e feminilidade. Por esse motivo, é possível observar nos eventos esportivos a representação normalizada de feminilidade e a erotização dos corpos femininos, de modo a exaltar seus atributos físicos e a sensualidade.

Acerca da representatividade na mídia, o Comitê Olímpico Brasileiro afirma que “[...] a mídia esportiva é uma importante aliada na valorização da mulher no contexto do esporte, com impactos diretos na percepção da sociedade” (Comitê Olímpico Brasileiro, 2024). Entretanto, Fornari et al. (2019, p. 3) entendem que “[...] embora, no cenário atual, a participação das mulheres nos eventos olímpicos tenha adquirido maior visibilidade, não se pode afirmar que atletas homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades”.

Com relação à ação relacionada aos cursos, o COB (2024) aponta o seguinte:

Inspirado em diretrizes e iniciativas para acelerar a igualdade de gênero no esporte, o COB disponibiliza de forma gratuita o curso "Equilibrando o Jogo: Igualdade de Gênero no Esporte". A iniciativa foi realizada em colaboração com a ONU Mulheres, por meio do programa Uma Vitória Leva à Outra (UVLO), e se alinha às ações de prevenção e enfrentamento de violências, como: racismo, abuso, assédio, entre outras, que compõem o Programa Esporte Seguro do COB.

Dessa forma, percebemos que diferentes organizações nacionais e internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), estão empenhadas na luta pela igualdade de gênero em diversos setores da sociedade, inclusive no esporte, onde o Comitê Olímpico Internacional (COI) atua como representante e promove ações como a oferta de cursos voltados à igualdade de gênero, entre outras iniciativas.

No que diz respeito à igualdade de gênero, o COI traz no documento intitulado *Diretrizes do COI para uma representação igualitária, justa e inclusiva no desporto* a distinção entre sexo e gênero. Segundo o documento, a ONU define sexo como “[...] categoria atribuída ao nascer e que se refere às características biológicas que definem uma pessoa como mulher, homem ou intersexo”, enquanto gênero “[...] refere-se à percepção que se tem de si mesmo, bem como ao sistema social de papéis, comportamentos, atividades e atributos socialmente construídos que uma dada sociedade considera adequados para mulheres e homens” (COI, 2024, p. 7).

Nesse contexto, é fundamental compreender essa distinção para combater estereótipos socialmente construídos, evitando todo tipo de preconceito, inclusive no meio esportivo.

Outro aspecto em destaque nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 foi o compromisso com a sustentabilidade. Houve um alto investimento em questões ambientais, destacando-se como a edição mais sustentável dos Jogos Olímpicos até hoje, alinhada pela primeira vez aos objetivos da Agenda Olímpica 2020. Segundo o COI (2024),

[...] os organizadores elaboraram um plano de ponta para reduzir pela metade a pegada de carbono relacionada aos Jogos em comparação com os Jogos anteriores, com soluções inovadoras para energia, alimentos, locais, transporte e serviços digitais.

Ao longo dos tempos, o Comitê Olímpico Internacional vem desenvolvendo cada vez mais ações voltadas à sustentabilidade durante a realização de megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos. De acordo com Mascarenhas e Oliveira (2018, p. 5),

[...] em 1994, o Comitê Olímpico Internacional assinava um acordo de cooperação com o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e já no ano seguinte organizava a I Conferência Mundial sobre Esportes e Meio Ambiente, em Lausanne (Suíça), estabelecendo uma carta de princípios e compromissos a serem adotados, por exemplo, pelas futuras cidades candidatas a sediar olimpíadas.

Dessa maneira, observamos que o COI tem se mostrado cada vez mais atento às questões ambientais ao promover os Jogos Olímpicos, tomando como medidas a criação de programas e a realização de conferências relacionados à sustentabilidade no meio esportivo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 METODOLOGIA PROPOSTA

Esta pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, a qual, conforme Minayo (2014, p. 195), “[...] requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”.

Dessa forma, compreendemos que a pesquisa qualitativa busca proporcionar o diálogo entre o pesquisador e os investigados, visando a compreensão destes a partir da análise do contexto social em que estão inseridos, considerando as dimensões ética, cultural, política, econômica e social, e promovendo a construção de conhecimentos nos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Assim, “A pesquisa acadêmica com abordagem qualitativa é realizada quando se tem como objetivo de estudo compreender o porquê de determinados acontecimentos, fatos, fenômenos, comportamentos ou tendências” (Cusati; Santos; Cusati, 2021, p. 338).

A pesquisa buscou identificar de que maneira o Esporte no Ensino Médio, por meio dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, pode contribuir para a elaboração dos Projetos de Vida dos alunos, associando esses projetos às diferentes profissões envolvidas na organização desse megaevento esportivo.

Por isso, a abordagem qualitativa foi fundamental, na medida em que buscou compreender os anseios, objetivos e metas futuras dos alunos, visando a auxiliá-los na elaboração dos seus Projetos de Vida, considerando o contexto social em que estão inseridos.

Como proposta metodológica, utilizou-se a pesquisa-ação. Segundo Silva et al. (2021, p. 4), “[...] a Pesquisa-ação é conhecida como uma estratégia metodológica, um tipo de pesquisa que trabalha com uma ação, imbuída na resolução de um problema”.

Optou-se por essa metodologia porque ela se alinha ao objetivo da pesquisa: resolver um problema coletivo – o afastamento dos alunos das aulas de Educação Física, associado a sentimentos de angústia, incerteza e medo quanto ao futuro, especialmente durante o Ensino Médio.

Assim, a pesquisa-ação ocorreu porque os alunos foram estimulados pelo professor (pesquisador) a protagonizar a elaboração dos seus Projetos de Vida a partir da compreensão de diferentes aspectos relacionados aos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, localizado na Avenida Pedro Calazans, nº 1184, Bairro Cirurgia, CEP 49055-520, em Aracaju, Sergipe. O colégio pertence à Diretoria de Educação de Aracaju (DEA), que é composta por 77 unidades de ensino.

O Colégio Dr. Manoel Luiz oferece Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. Em infraestrutura, dispõe de laboratório de informática com rede Wi-Fi, TV, data show e computadores em perfeito estado de uso.

No que diz respeito ao Ensino Médio, na época da pesquisa o colégio ofertava quatro turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino: duas turmas de 1º ano e duas de 2º ano em cada turno, totalizando 140 alunos matriculados em 2024.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O público-alvo da pesquisa foram os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, que à época contavam com um total de 73 estudantes matriculados, divididos em duas turmas: 40 alunos no 1º ano A (matutino) e 33 alunos no 1º ano B (vespertino).

No primeiro momento da pesquisa, os 73 alunos participaram de rodas de conversa. Em seguida, 21 alunos se voluntariaram para participar da pesquisa, sendo 12 alunas e 09 alunos, formando o grupo estudado.

3.1.1 Critérios de inclusão e exclusão

Os participantes da pesquisa foram alunos de ambos os sexos que compunham as duas turmas do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Dr. Manoel Luiz, localizado em Aracaju-SE, escolhidos por serem assíduos, pontuais e comprometidos com as atividades propostas. Optou-se pelo 1º ano por se tratar de uma fase de transição

entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Além disso, essa etapa inicial do Ensino Médio representa um momento crucial para a aprendizagem dos elementos essenciais do Projeto de Vida, preparando os alunos para construir uma base sólida sobre suas pretensões futuras ao longo dessa etapa e em suas vidas.

Outro critério de inclusão foi a participação voluntária dos alunos, formalizada pela assinatura do Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE) após as rodas de conversa, formando assim o grupo estudado. Alunos que não assinaram o RALE foram dispensados da participação na pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi contactada a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) do Estado de Sergipe, por meio de ofício encaminhado ao secretário, solicitando a carta de anuência (Anexo A), a qual foi assinada pela direção da unidade de ensino, autorizando a realização da pesquisa na escola em questão. Posteriormente, foi assinada uma carta de concessão (Anexo B) para a liberação da coleta de dados, bem como uma declaração de infraestrutura necessária à realização da pesquisa (Anexo C).

A pesquisa foi conduzida em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012 e sua complementar 510/2016, sendo submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa HUPAA/UFAL/EBSERH, conforme parecer nº 6.947.315, de 12 de julho de 2024, com CAAE: 79437724.5.0000.5013.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), localizado no térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, iniciou-se o contato com os estudantes para solicitar a autorização dos pais e responsáveis (para menores de 18 anos) por meio do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE - Anexo D) e do Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE - Anexo E), para que os alunos voluntários tivessem ciência e autorizassem suas participações na pesquisa.

Para o diretor e a coordenadora pedagógica, também foi solicitada a assinatura do RCLE (Anexo D).

No que tange ao Projeto de Vida enquanto atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio, o Colégio Dr. Manoel Luiz, onde a pesquisa foi realizada, contempla

em seu Projeto Político Pedagógico – elaborado pelo grupo gestor, juntamente com professores, pais, alunos e comunidade –, pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, como uma das ações a serem desenvolvidas, a promoção do empoderamento e do protagonismo do aluno, a serem alcançados mediante o desenvolvimento da capacidade reflexiva destes.

Para isso, torna-se necessária a sistematização e contextualização dos conteúdos, visando a contribuir para a formação do aluno enquanto sujeito social crítico, promovendo o pleno exercício da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho. Durante a implementação das ações, foram realizadas reflexões sobre a necessidade de repensar o ensino do Esporte, apresentando possibilidades de compreendê-lo como construção social, considerando o contexto social em que ocorre a prática esportiva.

Assim, foi proporcionado aos estudantes um conhecimento sistematizado e contextualizado do esporte, tendo em vista prepará-los para a elaboração de seus Projetos de Vida e criando possibilidades para sua futura inserção no mundo do trabalho.

Após a apreciação da pesquisa pelo Comitê de Ética, considerada indispensável por tratar-se de trabalho com seres humanos, iniciou-se a coleta de dados. Primeiramente, foram realizadas rodas de conversa com o intuito de esclarecer aos alunos os pontos principais da pesquisa, pois, segundo Melo e Cruz (2014, p. 33), “[...] a coleta de dados por meio da roda de conversa permite a interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa por ser uma espécie de entrevista de grupo, como o próprio nome sugere”.

Nesse sentido, foram abordados diversos aspectos do Projeto de Vida no Ensino Médio, tratando pontos como conceito, dimensões, relevância e formas de trabalho na escola. Também buscou-se identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre os diferentes aspectos que envolvem a organização, transmissão e realização dos Jogos Olímpicos, e, ao final, saber quantos alunos desejavam participar da pesquisa. Conforme Pinheiro (2020, p. 4), “[...] a utilização de rodas de conversa é estabelecida sob o propósito de dar voz aos sujeitos, visando possibilitar sua participação efetiva no processo, à medida que lhes são facultadas falas dialógicas pelas quais se espera o aporte de seus saberes”.

Buscamos esclarecer aos participantes que o objetivo da roda de conversa não era analisar a fala de ninguém, mas construir um diálogo, pois o intuito não era assumir uma postura de julgamento do certo ou errado, mas conversar sobre os Jogos Olímpicos, mais especificamente os de Paris 2024, visando à construção de estratégias para a pesquisa. Por isso, promovemos rodas de conversa leves, acolhedoras e afetivas, possibilitando reflexões, compartilhamentos e risos.

Foram realizadas três rodas de conversa na sala de aula das turmas do 1º ano, com duração média de 50 minutos, em dias diferentes, abordando os aspectos relevantes da pesquisa, conforme detalhado nas tabelas a seguir:

Tabela 2 – Primeira roda de conversa com os alunos participantes da pesquisa

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
29/07/2024	• Apresentação da pesquisa ao grupo estudado, onde foram tratados os seguintes aspectos: título da pesquisa e objetivos; • Discussão sobre os Jogos Olímpicos, sendo feito levantamento do conhecimento prévio que os alunos possuíam, levando em consideração os aspectos históricos, o significado dos Jogos Olímpicos, sua relevância econômica, social e política, assim como elementos cruciais para sua organização, realização e transmissão; • Questionamentos aos alunos sobre o legado dos Jogos Olímpicos: pontos positivos e negativos desse megaevento esportivo.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2024).

Durante a primeira roda de conversa, surgiram questionamentos como quais os critérios para a escolha da cidade-sede dos Jogos Olímpicos. Foi explicado que, em síntese, a cidade precisa atender a condições mínimas, como boa infraestrutura, segurança, meios de transporte adequados, serviços de saúde de qualidade, entre outros pré-requisitos. Ao final dessa primeira roda, os alunos foram solicitados a pesquisarem sobre aspectos relacionados ao Projeto de Vida no Ensino Médio e trazerem suas descobertas para debate na próxima roda de conversa, que ocorreu conforme descrito na tabela a seguir:

Tabela 3 – Segunda roda de conversa com os alunos participantes da pesquisa

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
30/07/2024	• Conceito de Projeto de Vida e sua importância para os alunos do Ensino Médio; elementos que constituem o Projeto de Vida; como as escolas devem tratar sobre o Projeto de vida; quais competências devem ser trabalhadas; • BNCC e o Projeto de Vida no Ensino Médio; • Novo Ensino Médio.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2024).

Na segunda roda de conversa, foram discutidos aspectos ligados à formação propedêutica e ao ensino profissionalizante, com ênfase na preparação do aluno para o ingresso no mundo do trabalho. Ao final dessa sessão, os alunos foram convidados a refletir sobre seus Projetos de Vida para a próxima aula. Em seguida, foi realizada a terceira roda de conversa, conforme detalhado na tabela a seguir:

Tabela 4 – Terceira roda de conversa com os alunos participantes da pesquisa

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
05/08/2024	• Relatos acerca dos sonhos, anseios e metas futuras, em que foram trabalhados aspectos como: fatores determinantes para suas escolhas, se foi uma decisão pessoal ou se foram pressionados pela família; assim como se eles tinham conhecimento de como anda o mercado de trabalho com relação a algumas profissões apontadas por eles e se tinham um plano de ação claro para alcançar seus objetivos, além de saber se possuíam outras opções de futuro; • Apresentação de toda parte ética da pesquisa, sendo abordados aspectos relacionados à parte burocrática, em que foram discutidos temas como o papel do Comitê de Ética na realização de toda e qualquer pesquisa, sendo apresentados elementos como o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e o Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE), abordando a importância destes para o andamento da pesquisa.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2024).

Feito isso, como mencionado anteriormente, do total de 73 alunos das duas turmas de 1º ano, 21 estudantes – 12 alunas e 09 alunos – decidiram participar da pesquisa voluntariamente, mediante assinatura do RALE em duas vias. Em seguida, foi entregue o RCLE para ser assinado pelos pais ou responsáveis, visto que os participantes eram menores de 18 anos.

Após a devolução dos Registros de Assentimento Livre e Esclarecido e dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinados, iniciaram-se as sessões no laboratório de informática para o acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 durante o horário das aulas de Educação Física, com duração total de 50 minutos por sessão. Para os alunos que permaneciam na sala de aula, eram sempre deixadas atividades relacionadas ao conteúdo Projeto de Vida no Ensino Médio, que deveriam ser entregues na aula seguinte.

Dessa forma, foram realizadas seis sessões no laboratório para acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 5 – Etapa inicial da construção dos projetos de vida com os alunos participantes da pesquisa

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
06, 12, 13, 19 e 20/08/2024	Acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024
02/09/2024	Acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2024).

Durante e após a realização dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, os alunos acompanharam, no laboratório de informática do Colégio, as modalidades esportivas escolhidas por eles, com foco nas profissões envolvidas na organização e execução dessas modalidades, buscando compreender os saberes associados a essas profissões.

O acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 ocorreu principalmente durante as aulas de Educação Física, mas também em outros momentos, por meio do canal Cazé TV no YouTube, que oferecia cobertura do evento. É importante destacar que, graças à colaboração dos professores de outras disciplinas, que cederam horários de suas aulas, os alunos participantes da pesquisa puderam ampliar o tempo de acompanhamento dos Jogos Olímpicos no ambiente escolar. Para isso, foi entregue aos professores parceiros a lista com os nomes dos alunos que participavam da pesquisa, garantindo que eles não fossem prejudicados.

Dando continuidade à pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os 21 alunos que compuseram o grupo estudado, conforme detalhado na tabela a seguir:

Tabela 6 – Realização das entrevistas semiestruturadas com os alunos participantes da pesquisa

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
09, 10, 16 e 17/09/2024	Contexto social dos alunos, perspectivas de futuro, conhecimento acerca dos Jogos Olímpicos e da Educação Física no Ensino Médio, formação profissional e Projeto de Vida.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2024).

Para Sousa e Santos (2020, p. 1403), “[...] as Entrevistas Semiestruturadas têm a finalidade de obter informações de entrevistados sobre um determinado tema/assunto, por meio de uma conversa planejada seguida por um roteiro e por indagações”.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro contendo nove perguntas, conforme consta no Apêndice A, e tiveram duração média entre 10 e 15 minutos. Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, ou seja, guiada, esse formato possibilita maior interação entre entrevistador e entrevistado, podendo ocorrer presencialmente ou à distância, por meio de tecnologias como FaceTime, Skype, entre outras. Nesse tipo de entrevista, os entrevistados são considerados especialistas no tema abordado, sendo incentivados a falar de forma livre sobre o assunto (Silva; Russo, 2019).

Após a conclusão das entrevistas, iniciou-se a fase de elaboração dos Projetos de Vida pelos alunos, a partir do acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, com a mediação do professor (pesquisador), conforme descrito na tabela a seguir:

Tabela 7 – Cronograma da etapa de elaboração dos Projetos de Vida pelos alunos participantes da pesquisa

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
23/09/2024	Dimensões do Projeto de Vida (pessoal, social, profissional); Conceitos de Autoconhecimento, Autorresponsabilidade e Autodisciplina.

24/09/2024	Elaboração pelos alunos do tópico e seus subtópicos (atividade de sondagem, autoconhecimento/identidade), referente à dimensão pessoal dos seus Projetos de Vida.
30/09/2024	Dimensão social do Projeto de Vida: discussão sobre conceito e importância das relações interpessoais e dos valores humanos.
01/10/2024	Elaboração pelos alunos dos subtópicos “Relações interpessoais” e “Valores humanos” dos seus Projetos de Vida.
07/10/2024	Dimensão social do Projeto de Vida: discussão sobre o conceito e a importância da responsabilidade social e da visão de mundo.
08/10/2024	Elaboração pelos alunos dos subtópicos “Responsabilidade social” e “Visão de mundo” dos seus Projetos de Vida.
14/10/2024	Dimensão Profissional do Projeto de Vida: discussão sobre as relações existentes entre as dimensões pessoal, social e profissional; importância de conhecer as habilidades e limitações antes da definição do futuro profissional.
21/10/2024	Análise das profissões direta e indiretamente ligadas às modalidades esportivas elencadas pelos alunos durante a entrevista, e compreensão dos saberes associados a cada profissão.
22/10/2024	Discussão acerca do Plano de Ação, sendo abordados aspectos como conceito, importância e metas. Foi abordado também sobre os tipos de metas quanto ao prazo, sendo trabalhada a definição de meta a curto, médio e longo prazos.
29/10/2024	Elaboração pelos alunos dos seus Planos de Ação, pautados nas suas habilidades e limitações.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2024).

Como vimos, durante a fase de elaboração dos Projetos de Vida, foram realizados dez encontros, cada um com duração de 50 minutos, sob orientação do professor (pesquisador). Esses encontros seguiram a sequência didática disponibilizada pelo QR code e hiperlink a seguir:



Os alunos selecionaram as modalidades esportivas dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 que desejavam acompanhar, com o objetivo de identificar as profissões envolvidas na realização dessas modalidades e associar a diversidade de saberes dessas profissões aos seus Projetos de Vida.

Para essa etapa, também foi utilizada a ferramenta WhatsApp, com a criação de dois grupos correspondentes às turmas mencionadas, que funcionaram como canal para esclarecimento de dúvidas. Além disso, foram realizadas reuniões via Google Meet, em horários fora do período de aulas, para proporcionar feedback entre os alunos e o professor (pesquisador), auxiliando-os na elaboração dos seus Projetos de Vida.

Como instrumento norteador, foi utilizado o *Caderno Complementar Projeto de Vida*, elaborado pela SEDUC/SE (Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe), que apresenta a distribuição das dimensões, subdimensões, competências específicas e habilidades do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio sergipano, para as três séries. Também foram utilizados o *Caderno Projeto de Vida do 1º ano do Ensino Médio* do estado de Pernambuco, o *Material do Educador – Aulas de Projeto de Vida* do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, e o *Manual do Professor – Projeto de Vida: construindo o futuro*, lançado pela Editora Ática.

Após a conclusão da etapa de elaboração, ocorreu a culminância do processo, com a apresentação dos Projetos de Vida pelos alunos das duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, conforme detalhado na tabela abaixo:

Tabela 8 – Culminância do processo: apresentação dos projetos de vida elaborados pelos alunos

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
04 e 05/11/2024	Apresentação dos Projetos de Vida pelos alunos.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2024).

A apresentação dos Projetos de Vida pelos alunos ocorreu por meio de slides exibidos em projetor (data show). Eles expuseram seus projetos na sala de aula para os colegas presentes e a Coordenação Pedagógica.

Os projetos elaborados trabalharam as três dimensões do Projeto de Vida – pessoal, social e profissional –, associando a profissão escolhida aos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Também apresentaram um Plano de Ação com metas a curto, médio e longo prazos para alcançar seus objetivos.

No QR code e hiperlink abaixo, é possível acessar os Projetos de Vida elaborados pelo grupo estudado:



3.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Segundo Sousa e Santos (2020, p. 1406), “[...] o objetivo primordial da análise de dados é compreender criticamente o sentido do que fora indagado, tendo significações explícitas ou subentendidas”. Nesse sentido, a análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016, p. 25), que a conceitua como sendo

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das

mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Corroborando as ideias de Bardin, Palmeira et al. (2020, p. 21) expõem que a análise de conteúdo “[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que objetiva a inferência de conhecimentos pertinentes às condições de produção e recepção das mensagens enunciadas”. A organização da análise de conteúdo desta pesquisa seguiu três etapas cronológicas: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados.

Assim, realizou-se a transcrição dos áudios das entrevistas semiestruturadas, seguida da leitura do material com o objetivo de organizar os pré-indicadores (temas mais frequentes, diversos, relevantes e relacionados ao objeto de estudo), o que corresponde à fase de pré-análise.

Na sequência, procedeu-se à fase de exploração do material, que, segundo Bardin (2016, p. 66), “[...] esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”.

A codificação, nesse contexto, é uma transformação realizada com base em regras precisas aplicadas aos dados brutos dos textos analisados. Conforme Bardin (2016), essa transformação permite representar o conteúdo por meio de recortes, agregações e enumerações. Assim, a codificação seguiu três etapas, a saber:

1. Recorte: definição das unidades de análise;
2. Enumeração: contagem da frequência com que determinados indicadores surgem nas falas dos participantes;
3. Classificação e agregação: organização desses indicadores em categorias temáticas.

O recorte foi realizado a partir dos indicadores que emergiram e se repetiram nas falas dos sujeitos da pesquisa. Já a enumeração consistiu na contagem da frequência com que esses indicadores apareceram nas mensagens, resultando na formação das categorias a serem analisadas.

Dessa forma, o processo de categorização do conteúdo das entrevistas teve como objetivo o reagrupamento de temas específicos com base em critérios previamente definidos. A classificação dos elementos foi feita por meio da identificação de termos ou temas semelhantes, permitindo seu agrupamento como

partes comuns. Esse processo de categorização seguiu uma lógica estruturalista dividida em duas etapas:

1ª) Inventário – isolamento dos elementos, ou seja, identificação dos diferentes temas;

2ª) Classificação – organização desses elementos para estruturar o conteúdo das mensagens (Bardin, 2016, p. 75).

Assim, as categorias emergiram a posteriori da análise do material e foram as seguintes:

- Hábitos de vida;
- Os sentidos das aulas de Educação Física;
- Projetos de Vida e metas futuras: (re)conhecer outras profissões;
- Jogos Olímpicos e a diversidade de saberes profissionais.

Na sequência, serão apresentadas a análise, a interpretação e a discussão dos dados a partir das categorias mencionadas.

Com base na análise de conteúdo, foi possível compreender aspectos diversos relacionados aos entrevistados, tais como o contexto social, o cotidiano, a compreensão sobre a disciplina Educação Física, bem como o conhecimento prévio sobre Projeto de Vida e os Jogos Olímpicos, com foco nas profissões envolvidas nesse megaevento esportivo.

Vale destacar que também foram utilizadas nuvens de palavras como técnica complementar de análise. Essa técnica se baseia na frequência com que as palavras aparecem em um texto. De acordo com Vilela, Barreto e Batista (2020, p. 31), “[...] as nuvens de palavras são, portanto, representações gráfico-visuais que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico”.

Assim, foram organizadas duas nuvens de palavras: uma referente às modalidades esportivas presentes nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, e outra referente às profissões almejadas pelos alunos participantes da pesquisa. Ambas serão apresentadas adiante ao discutirmos a categoria “Jogos Olímpicos e a diversidade de saberes profissionais”, a qual emergiu das entrevistas semiestruturadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados a partir dos materiais coletados por meio dos instrumentos mencionados anteriormente, articulando-os aos referenciais teóricos e às cinco categorias e respectivos temas inferidos, definidos a posteriori.

Dessa forma, este tópico apresenta a análise dos dados em diálogo com a discussão dos resultados, estruturadas conforme as categorias a seguir.

4.1 HÁBITOS DE VIDA

Nesta categoria, observamos semelhanças entre as tarefas realizadas pelos entrevistados, pois ambos os sexos relataram que ajudavam os pais no cuidado com os filhos menores, conforme mencionam a participante M. S. (15 anos - ♀) no seguinte trecho: “às vezes também cuido do meu sobrinho”, e o participante E. L. (16 anos - ♂) durante o seguinte trecho de sua fala: “ajudo a minha mãe, necessidades que ela tem também, cuido da minha irmã”.

Foi observado também que os sujeitos entrevistados apontaram uma diversidade de atividades extraclasse, tais como ir à igreja, bater papo com os amigos, ir à academia, praticar esportes, como podemos observar na fala do entrevistado I. S. (15 anos - ♂) no seguinte trecho : “de tarde eu normalmente vou para o treino, jogo bola ou estudo para revisar os assuntos que eu peguei e de noite, quando retorno do treino, eu faço as atividades que foram passadas e dou mais uma revisada e normalmente eu fico o tempo no computador jogando”.

Outro aspecto observado nas falas foi pouca preocupação com as tarefas escolares. De acordo com a fala da participante A. V. (16 anos - ♀) no seguinte trecho, tem-se: “[...] eu acordo geralmente de manhã, vou ajudar minha mãe em casa como a minha irmã, já na parte da tarde tomo meu banho, venho para a escola, quando eu chego, geralmente eu vou para a igreja, da igreja eu volto para casa junto com minha mãe, e é isso”. Pressupomos que essa baixa preocupação com as atividades escolares esteja associada às singularidades do contexto social no qual os alunos estão inseridos, fato esse que exerce forte influência sobre as perspectivas de futuro dos alunos, refletindo, por sua vez, nos seus Projetos de Vida. Como aponta Silva (2016, p. 12),

É na mediação dos significados partilhados no cotidiano e nas relações nele construídas que podemos pensar no sentido dos projetos de vida e, mais especificamente, qual a relevância desses na vida de jovens adolescentes como ferramenta para processos de transformação ou simplesmente como campos de possibilidades (outras) na vida desses sujeitos.

Portanto, percebemos que há necessidade de conhecer o contexto social no qual o aluno está inserido a fim de melhor orientá-lo na elaboração do seu Projeto de Vida, fazendo-o compreender a relevância deste na sua transformação pessoal e social. Segundo Rodrigues e Behrens (2022, p. 2162),

Os pais, os professores e a comunidade têm a responsabilidade de orientar os jovens para a construção do seu projeto de vida. Nesse processo de orientação é necessário o resgate de pertencimento a uma comunidade, pois as suas escolhas devem fazer sentido não apenas para eles, mas serem experimentadas como um bem para si, para os outros humanos e para a comunidade da qual fazem parte.

A elaboração do Projeto de Vida pelos alunos requer o desenvolvimento de habilidades e competências que os capacitem a compreender as relações sociais em que estão inseridos, de modo a construir projetos que tenham sentido para si mesmos e relevância para o mundo. Essa construção deve contemplar os três pilares do Projeto de Vida: o pessoal, o social e o profissional. Para tanto, é fundamental o envolvimento de pais, docentes e da comunidade no processo de orientação, oferecendo suporte adequado durante todas as etapas da construção desses projetos pelos estudantes.

Dessa forma, a escola precisa conhecer as singularidades de seus alunos, buscando compreendê-los de maneira mais ampla para melhor orientá-los quanto às metas futuras. Isso implica a análise de suas habilidades e limitações a fim de possibilitar a criação de um plano de ação que seja factível e alinhado aos seus objetivos pessoais – os quais, por sua vez, devem estar articulados a uma perspectiva crítica e ampliada de mundo. Nesse contexto, torna-se evidente o papel essencial da escola na formação dos alunos. Disciplinas como a Educação Física Escolar contribuem significativamente para esse processo ao promoverem a reflexão sobre as reais necessidades dos estudantes e favorecerem seu desenvolvimento integral por meio de uma abordagem holística da educação.

4.2 OS SENTIDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta categoria surgiu a partir das respostas à quarta questão da entrevista semiestruturada, que tratou do entendimento dos alunos sobre a importância das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Foi possível observar, de forma unânime nas falas dos entrevistados, que eles associavam a relevância da referida disciplina às questões relacionadas à saúde. Isso pode ser notado, por exemplo, na fala do participante E. L. (16 anos – ♂): “[...] então na escola eles podem se exercitar mais, ajudar muito com a saúde de muitos alunos”.

Conforme aponta Oliveira (2019, p. 71):

A Educação Física no âmbito escolar traz grandes benefícios para a vida dos alunos em si, como por exemplo, na saúde mental e física, sendo por meio das aulas teóricas ou por aulas práticas, proporcionando também o desenvolvimento físico, psíquico e motor no indivíduo, aprimorando e estimulando as habilidades motoras inerentes a cada um de nós.

Nesse sentido, percebe-se, por meio das falas dos alunos entrevistados – a exemplo da seguinte: “Então, depois de um tempo eu entendi que ficar deitada não é tão legal, e eu acabei saindo mais, andando mais. Não que eu faça exercícios, mas eu não fico parada em um só lugar” (M. A., 16 anos – ♀) –, a relevância da Educação Física na vida dos estudantes, na medida em que representa um meio para se exercitarem e, conseqüentemente, combaterem o sedentarismo.

Como assinala Oliveira (2019, p. 72):

A disciplina tem um grande “poder” na vida destes alunos, pois ao praticar atividades físicas e colocar o corpo para se movimentar, saindo assim da inércia o aluno não apenas está proporcionando ter um novo olhar para a prática de exercícios, como faz com que as pessoas ao seu redor notem esses benefícios e queiram estar envolvidas também.

Além disso, observou-se nas falas dos entrevistados a ênfase atribuída ao conteúdo Esporte, evidenciando mais uma vez a hegemonia que este exerce sobre os demais conteúdos da disciplina, como se nota no seguinte trecho da fala do participante E. L. (16 anos – ♂): “[...] também traz uma mentalidade de querer se envolver mais em esportes”. De acordo com Albuquerque e Del-Masso (2020, p. 84), “[...] o esporte apresenta-se como um importante conteúdo da Educação Física (EF) Escolar, sendo frequentemente abordado pelos professores da área”.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de trabalhar o conteúdo esporte por meio de uma intervenção pedagógica que explore todas as possibilidades de aprendizagem que esse conteúdo oferece, assim como os demais componentes da Educação Física Escolar, visando a contribuir com a formação integral dos discentes. Assim, promove-se o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania e orientando-os quanto às metas futuras relacionadas ao mundo do trabalho.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou, a partir da análise das diferentes modalidades esportivas presentes nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, contribuir com a elaboração dos Projetos de Vida dos alunos participantes do estudo.

4.3 PROJETOS DE VIDA E METAS FUTURAS: (RE)CONHECER OUTRAS PROFISSÕES

Nesta categoria que trata sobre o Projeto de Vida e o futuro profissional, ou seja, sobre os anseios dos alunos entrevistados quanto à futura profissão, foi constatado que a maioria possui uma definição sobre qual profissão deseja futuramente, sendo apresentado inclusive um Plano de Ação por alguns para alcançar suas metas, conforme o seguinte trecho da fala da participante M. A. (16 anos - ♀): “Eu quero me formar em Psicologia, fazer psicologia infantil, mas eu quero trabalhar em uma clínica minha também, uma boa clínica minha”, assim como na fala do participante F. R. (17 anos - ♂): “Fazer TI, Tecnologia da Computação, eu vou me especializar nisso, que é uma área que eu me identifico muito, que é a computação, gosto muito, muito, muito mesmo. Vou começar a fazer curso de informática para me especializar mais e procurar mais cursos e entender mais sobre a área”.

Em contrapartida, foi observada também a indefinição por parte de uma aluna quanto à sua futura profissão, como constatamos no seguinte trecho de sua fala: “Não, porque eu ainda não consegui atingir uma meta. Todo dia eu penso no que eu quero, mas ainda não consegui atingir algo fixo. Mas todo dia eu sempre penso nas possibilidades sobre o que eu quero ser” (S. B., 16 anos - ♀). Nesse aspecto, o Projeto de Vida, como atividade pedagógica no Ensino Médio a partir da análise das diferentes profissões envolvidas nos Jogos Olímpicos, pode servir como meio para auxiliar os alunos a definirem a profissão futura que desejam seguir, na medida em que busca desenvolver aspectos como o autoconhecimento.

Desse modo, o aluno é levado a compreender quais são suas habilidades e limitações, como podemos observar na fala da participante I. N. (15 anos - ♀) no seguinte trecho: “[...] conhecer as diferentes profissões contribuiu para conhecer mais sobre mim, também ver o que eu posso fazer no futuro, e é conhecer mais sobre a profissão que eu quero seguir. É isso”.

Toda essa discussão traz à tona a questão de o Ensino Médio ser uma etapa da Educação Básica marcada pela presença de alunos que apresentam sentimentos como incertezas, angústias, anseios quanto ao futuro que almejam seguir. Dessa maneira, como citado anteriormente, Dias et al. (2024, p. 3195) apontam que “[...]o Ensino Médio desempenha um papel importante ao proporcionar uma educação completa que visa promover o desenvolvimento integral dos jovens e capacitá-los para uma participação significativa na sociedade”.

Daí surge a importância do Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio, visto que, com vimos, nessa fase os alunos estão imersos em sentimentos como angústias, incertezas, além de sofrerem pressão dos pais e familiares quanto ao seu futuro profissional, gerando, na maioria das vezes, autocobrança exagerada entre os discentes. Assim, segundo Dias et al. (2024, p. 3202), “[...] o projeto de vida desempenha um papel essencial na formação de adultos capazes de se autogerir e integrar-se à sociedade”.

Logo, o entendimento por parte dos alunos do conceito e dos elementos que compõem o Projeto de Vida possibilitou a elaboração de Projetos de Vida pelos estudantes mediante a associação com as diferentes profissões presentes nas modalidades esportivas dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, como observamos na fala do participante I. S. (15 anos - ♂) no trecho exposto a seguir: “[...] o acompanhamento que nós vivenciamos nos Jogos Olímpicos pode contribuir para elaborar o projeto de vida [...] eu acho que é importante para abrir o leque de opções de emprego, é importante saber de cada área, eu poderia descobrir um emprego que eu poderia me identificar melhor com o que eu tenho em mente agora e, de repente, mudar os planos de vida”.

Portanto, constatamos que o Projeto de Vida como atividade pedagógica pautada nos Jogos Olímpicos possibilitou o aprofundamento sobre determinadas profissões, além de proporcionar a descoberta de outras profissões, como afirma a participante L. M. (16 anos - ♀) em sua fala quando diz: “Eu acho que me aprofundando mais com as profissões em si, uma delas que é meu plano B, que é a

Fisioterapia, que é muito massa, eu acho que me aprofundando mais com os Jogos Olímpicos, a gente pode sim criar um projeto de vida através deles”.

Vale salientar que o Projeto de Vida, ao ser trabalhado como atividade pedagógica no Ensino Médio nas aulas de Educação Física Escolar baseadas nos diferentes conteúdos que a compõem, a exemplo do Esporte, deve preconizar todas as dimensões do indivíduo, ou seja, as dimensões pessoal, social e profissional, contribuindo com a formação integral dos alunos. Como vimos, Bacich e Moran (2018, p. 6) apontam que “[...] o Projeto de Vida é um componente curricular transversal importante, que visa promover a convergência, de um lado, entre os interesses e paixões de cada aluno e, de outro, entre seus talentos, história e contexto”.

Ainda sobre as dimensões que compõem o Projeto de Vida como atividade pedagógica, Mendes (2024, p. 44) aponta o Projeto de Vida como sendo “[...] o componente que articulará o estudante com a vida depois do Ensino Médio, devendo impactar não só a dimensão pessoal da sua formação, mas a dimensão cidadã e profissional também, favorecendo o protagonismo juvenil”.

Dessa forma, percebemos que a importância do Projeto de Vida na vida dos alunos não se resume apenas ao Ensino Médio, mas se estende ao longo de toda sua vida, servindo como um norte diante das transformações que surgirão com o tempo.

4.4 JOGOS OLÍMPICOS E A DIVERSIDADE DE SABERES PROFISSIONAIS

Nesta categoria, podemos observar que os alunos compreenderam que o esporte, através do acompanhamento e da análise da organização, transmissão e realização dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, representa um importante meio de conhecer diferentes profissões envolvidas no mundo esportivo, como podemos notar na fala da participante G. S. (17 anos - ♀) no seguinte trecho: “[...] os Jogos Olímpicos ajudaram a gente a conhecer as profissões que a gente não sabia que tinha, ligadas diretamente ou não ao atleta, e consequentemente servir de base para construção de Projetos de Vida”.

Assim, observamos que foi despertado nos alunos o olhar para outros campos de atuação profissional, como aponta o participante E. L. (16 anos - ♂) no seguinte trecho de sua fala: “[...] até antes de procurar conhecimento sobre os empregos além do central, que é o que está competindo nos Jogos Olímpicos, eu pensava que eram poucos os empregos que tinham para participar, mas são vários”.

Figura 2 – Nuvem de palavras (B)

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2025).

Como podemos observar, dentre as profissões citadas pelos alunos, a que mais se destacou foi a de psicólogo, estando também presentes profissões como médico, policial, designer gráfico, nutricionista, empresário, tecnólogo da informação, advogado, biomédico, educador físico, mecânico, enfermeiro e biólogo marinho.

Observamos que o esporte, ao ser ensinado de forma contextualizada, pode servir como meio para atender aos anseios dos alunos quanto ao seu futuro profissional, funcionando como instrumento norteador por meio da utilização do Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio.

Para que isso ocorra, é necessária a utilização de intervenções pedagógicas consideradas inovadoras, a exemplo das metodologias ativas, que, para Moran (2017, p. 74), “[...] são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, processo que se dá de forma flexível, interligada, híbrida”. Buscamos desenvolver o protagonismo dos alunos do grupo estudado, e, a partir da análise dos diferentes aspectos ligados aos Jogos Olímpicos de Paris 2024, com ênfase nas profissões envolvidas nesse megaevento esportivo, procuramos orientá-los na elaboração e apresentação dos seus Projetos de Vida.

Diante da análise das categorias elencadas na pesquisa, percebemos, mais uma vez, que é de extrema relevância, ao se propor trabalhar com o Projeto de Vida, buscar conhecer o contexto social no qual os alunos estão inseridos. Portanto, devem ser levados em consideração seus hábitos de vida, comportamentos e perspectivas de futuro, a fim de melhor orientá-los no planejamento de suas vidas, auxiliando-os na inserção no mercado de trabalho e na sociedade como sujeitos críticos, vislumbrando o pleno exercício da cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados pela pesquisa demonstraram que o conteúdo Esporte, ao ser ensinado de forma sistematizada e contextualizada a partir dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 – ou seja, levando os alunos a compreenderem os diversos aspectos presentes na organização, realização e transmissão desse megaevento esportivo –, contribuiu para o desenvolvimento do protagonismo dos alunos participantes durante o processo de elaboração de seus Projetos de Vida.

Nesse sentido, percebemos que, a partir da análise das diversas profissões identificadas nas diferentes modalidades esportivas elencadas pelos alunos e que estiveram presentes nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, assim como pela associação dos saberes envolvidos nessas profissões aos Projetos de Vida dos estudantes, foram possibilitados conhecimentos essenciais à construção de seus Projetos. Para tanto, os alunos puderam conhecer diferentes profissões presentes em todas as etapas dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, isto é, não apenas aquelas ligadas diretamente aos atletas (técnico, preparador físico, fisioterapeuta etc.), o que resultou no incremento de possibilidades profissionais a serem consideradas pelos estudantes.

Vale ressaltar que é de suma importância trabalhar com os alunos todas as dimensões que compõem o Projeto de Vida (dimensões pessoal, social e profissional). Sendo assim, a presente pesquisa seguiu as orientações do *Caderno Complementar Projeto de Vida*, publicado pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE), o qual preconiza que a Dimensão Pessoal do Projeto de Vida seja trabalhada nas turmas do 1º ano do Ensino Médio.

Dessa maneira, buscamos trabalhar conceitos como autoconhecimento, levando os alunos participantes a se conhecerem melhor – ou seja, a identificar suas habilidades e limitações –, a fim de orientá-los na superação destas e na potencialização daquelas, contribuindo para uma tomada de decisão mais consciente sobre o próprio futuro profissional.

Portanto, acreditamos que, dessa forma, é possível atender aos anseios do jovem estudante do Ensino Médio, etapa da vida marcada por sentimentos de angústia, medo e incertezas quanto ao futuro profissional, o que, na maioria das vezes, resulta em desmotivação para estudar. Nesse contexto, vimos o quanto é importante conhecer o meio social no qual o aluno está inserido, bem como considerar

suas experiências de vida e identificar os conhecimentos prévios que possui sobre a temática em questão.

Como vimos anteriormente, a pesquisa contou com as seguintes categorias, definidas a partir das entrevistas semiestruturadas: “Hábitos de vida”; “Os sentidos das aulas de Educação Física”; “Projetos de Vida e metas futuras: (re)conhecer outras profissões” e “Jogos Olímpicos e a diversidade de saberes profissionais”.

Na categoria “Hábitos de vida”, observamos que os alunos possuíam cotidianos semelhantes, demonstravam pouca preocupação com atividades escolares e apresentavam uma diversidade de atividades extraclasse.

Em relação à categoria “Os sentidos das aulas de Educação Física”, constatamos que a maioria dos alunos associava a relevância da disciplina aos cuidados com a saúde, além de percebermos a hegemonia do conteúdo Esporte em relação aos demais.

Já na categoria “Projetos de Vida e metas futuras: (re)conhecer outras profissões”, notamos que a maioria dos alunos tinha alguma ideia da profissão que pretendia seguir futuramente, além de relatarem o quanto foi importante acompanhar os Jogos Olímpicos de Paris 2024 para conhecerem os diferentes aspectos que envolvem a realização, organização e transmissão desse megaevento esportivo – algo que, segundo eles, foi fundamental para a elaboração de seus Projetos de Vida.

Por fim, na categoria “Jogos Olímpicos e a diversidade de saberes profissionais”, percebemos que os alunos compreenderam a relevância de acompanhar os Jogos Olímpicos de Paris 2024 como meio para conhecerem as diversas profissões envolvidas nesse evento.

Dessa maneira, notamos que o Projeto de Vida, enquanto atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio, pautado em metodologias ativas voltadas a uma educação inovadora, pode representar uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem dos diversos conteúdos da Educação Física escolar, como o conteúdo Esporte.

No entanto, observamos que, durante a realização da pesquisa, alguns desafios dificultaram o processo de elaboração dos Projetos de Vida, tais como o tempo reduzido e a falta de conhecimento prévio dos alunos sobre a temática estudada. O número de aulas destinadas à construção dos Projetos foi insuficiente, visto que era necessário fundamentar os alunos quanto aos principais aspectos da temática. Em alguns momentos, também foi constatada a falta de motivação de alguns

estudantes, possivelmente causada pela ausência de perspectiva em relação ao futuro profissional.

Por outro lado, como aspecto positivo, destacamos o despertar do interesse dos alunos em conhecer mais sobre o Projeto de Vida e sua importância. Isso ocorreu à medida que foram sendo apresentados os diversos aspectos relacionados à temática, resultando em um engajamento crescente por parte do grupo.

Em suma, percebemos que os objetivos da pesquisa intitulada *O Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio* foram alcançados. Contudo, sugerimos a realização de novos estudos, pautados nas metodologias ativas, com turmas do 2º e do 3º ano do Ensino Médio, abordando os demais elementos do Projeto de Vida e possibilitando seu desenvolvimento de forma interdisciplinar, por meio das diferentes áreas do conhecimento que compõem essa etapa da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. I. de P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLÚCIO, V. Evasão dos alunos nas aulas de educação física: as possíveis explicações para esse “fenômeno”. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/854/614>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 13415 de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. **Institui a Lei Geral do Esporte**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14597.htm. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e**

14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRITO, B. Jogos Olímpicos da Era Moderna: entre a tradição, megaeventos e espetacularização da mídia. **Olimpianos - Journal of Olympic Studies**, v. 6, p. 31-44, 2022. Disponível em: <https://journal.olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/139/108>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CAMPOS, J. R. D. C.; GRUNENVALDT, J. T.; COFFANI, M. C. R. D. S. Educação física e ensino médio: da regulação instituída para a construção permanente da experiência. **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 13-36, 11 jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2166/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

COFFANI, M. C. R. S. et al. Problematizações para uma prática pedagógica inovadora educação física no ensino médio. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 03, p. 101-114, set./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7466/5241>. Acesso em: 19 jul. 2025.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Mulheres no esporte**. s/d. Disponível em: <https://www.cob.org.br/time-brasil/mulher-no-esporte#equidade-de-genero>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CORREIA, C. A. J. Mercado esportivo e escolarização de mulheres atletas. Sports market and schooling of female athletes. **Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/novos-olhares-sociais/article/download/4546/2342/18916>. Acesso em: 19 jul. 2025.

COSTA, C. G. D. S. BNCC, flexibilização curricular e protagonismo juvenil: movimentos atuais de “construção” do ensino médio brasileiro, a partir da lei 13.415/2017. **Margens**, v. 14, n. 23, p. 43, 15 maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/9510>. Acesso em: 19 jul. 2025.

COSTA, L. C. A. D. et al. O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 4, p. 1077, 6 jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/7XmqMbNHND6vcZYMJ3zTKdM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CUSATI, I.; SANTOS, N. E. P. D.; CUSATI, R. C. Metodologia qualitativa nas pesquisas em Educação: ensaio a partir dos estudos sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente. **Conjecturas**, v. 21, n. 7, p. 335–351, 14 dez. 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/423>. Acesso em: 19 jul. 2025.

DIAS, E. R. de A. et al. Juventude só ensino médio e projeto de vida através de metodologia ABP. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 3194-3216, 2024. Disponível em: <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2024/07/Art.182-2024.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

DRAGO, C. C.; MOURA, D. H. Implantação do Novo Ensino Médio no Amapá. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 35, p. 357–376, 15 set. 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1472/1112>. Acesso em: 19 jul. 2025.

FIRMINO, C. B.; VENTURA, M. S. A evolução histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos da Era Moderna e a inclusão das mulheres no esporte de competição. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, Sorocaba, SP, v. 5, n. 10, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3088/2822>. Acesso em: 19 jul. 2025.

FONTANELLA, J. **O projeto de vida e o currículo base do ensino médio no território catarinense**: análise dos seus limites e possibilidades. 109 p., 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/9155/1/Juc%c3%a9lia%20Fontanella.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

FORNARI, L. F. et al. Gender perspective in reports on women athletes in rio 2016 olympic games. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20180170, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/nPsBMFxyKMGMsyMHQfzdZSk/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.

GIGLIO, S. S. Desafios e percalços da inserção da mulher nos jogos olímpicos (1894-1965). v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/17868>. Acesso em: 19 jul. 2025.

LONGO, C. M. T.; SUCCI, S. C.; CARDOSO, V. P. D. A elaboração do material didático Projeto de vida: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 22, n. 2, p. 233-239, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 5 ago. 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/963/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MASCARENHAS, G.; OLIVEIRA, L. D. D. Olympic crisis, environmental crisis. **Mercator**, v. 17, n. 2018, p. 1–15, 15 ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/wgGVY6fB6m6zZBfNtkF77Xz/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MATOS, A. R.; COLOMBO, B. D. **A abordagem das olimpíadas nas aulas de**

educação física no ensino medio de uma escola publica estadual de CRICIÚMA/SC. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4774/1/Arthur%20Rodrigues%20Matos.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. D. C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31, 16 maio 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5. Acesso em: 19 jul. 2025.

MENDES, A. **O “novo” Ensino Médio, Juventude e Trabalho: um estudo sobre o componente curricular projeto de vida em uma escola da rede Estadual de Santa Catarina.** Instituto Federal Catarinense Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. 2024. Disponível em: <https://profept.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/54/2024/07/Dissertacao-Ariana-Mendes.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MESQUITA, F. A. **A história dos jogos olímpicos modernos:** entre a tradição e as pressões comerciais. [S. l.]: [S. n.], 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

MÜLLER, N.; TODT, N. S. (Orgs.). **Pierre de Coubertin (1863-1937) – Olimpismo:** Seleção de textos. Lausanne, Porto Alegre: Comitê Internacional Pierre de Coubertin, EdiPUCRS, 2015.

OLIVEIRA, A. L. G. D. A permanência de alunos dos 6º e 9º ano nas aulas de educação física. *In*: SANTIAGO, L. V. (Org.). **Corpo, esporte e educação física:** representações e sentidos. Maceió: Edufal, 2019. 222 p.

OLIVEIRA, N. G. de. **Saltando obstáculos:** a mulher no espetáculo esportivo. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2016.

PALMEIRA, L. L. D. de L.; CORDEIRO, C. P. B. S.; PRADO, E. C. do. A análise de conteúdo e sua importância como instrumento de interpretação dos dados qualitativos nas pesquisas educacionais. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 19, n. 1, p. 14–31, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/17159/8298>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PEREIRA, M. P. V. D. C. Tematizando jogos olímpicos na escola: um relato de experiência. **Corpoconsciência**, p. 33–50, 3 ago. 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13046/10351>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PEREIRA, W. J.; TRANJAN, P. **Orientação pedagógica para trabalho com Protagonismo Juvenil** – Diretrizes para elaboração de material didático. Ministério

da Educação. 2020. Disponível em:

<https://extranet.sed.sc.gov.br/index.php/downloads/digr/formacao-continuada-de-professores-da-educacao-basica-descentralizada-fevereiro-de-2020/materiais-para-a-formacao/ensino-medio/1277-manual-orientacao-pedagogica-para-protagonismo-juvenil/file>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, v. 31, p. e20190041, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/xjfr8ZtfFkHNJ36CX6mFp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.

RODRIGUES, S. B. A filosofia como processo para o esclarecimento e o sentido da vida: a educação filosófica na FADISI. In: GUIMARÃES, V.; COSTA, M. de J. M. da (Orgs.). **FADISI: a educação cristã a serviço do reino**. Rio Branco, Estrela Gráfica e Editora, 2020.

RODRIGUES, S. B.; BEHRENS, M. A. Ensino médio e projeto de vida: uma pesquisa do tipo estado da arte / High school and life project: state of the art research. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 21156–21171, 28 mar. 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45686/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

RUBIO, K. Agenda 20+20 e o fim de um ciclo para o Movimento Olímpico Internacional. **Revista USP**, n. 108, p. 21–28, 28 mar. 2016. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/revusp/article/view/118234/115760>. Acesso em: 19 jul. 2025.

RUBIO, K.; VELOSO, R. C. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 122, p. 49–62, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/162617/156456>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SANTOS, D. S.; CAETANO, C. S. As promessas de Paris 2024: uma “nova visão do olimpismo”? **RENEF**, v. 15, n. 23, p. 81–95, 17 abr. 2024. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/7514/7290>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 2, n. 1, p. 19–34, 2020. Disponível em:

<https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/27/18>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, A. A. de F.; OLIVEIRA, S. de; ATAÍDES, F. B. Pesquisa-ação: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 2-15, 25 dez. 2021. Disponível em:

<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39/30>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, D. L. **Projetos de vida e estima de lugar**: um estudo com jovens adolescentes de escolas públicas de Fortaleza/CE. 2016. 142f. Dissertação

(Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22145/1/2016_dis_dlsilva.pdf.
Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, F. L. G. R. da; POSSAMAI, T.; MARTINI, T. A. Avanço das políticas conservadoras no Ensino Médio brasileiro: a revitalização da dualidade histórica na formação dos jovens como política. **Praxis Educativa**, v. 15, p. 1–17, 2020.
Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15254/209209213324>.
Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, L. F. D.; RUSSO, R. D. F. S. M. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 10, n. 1, p. 1–6, 15 abr. 2019.
Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/13285/6641>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, M. R. D. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, v. 34, n. 0, 22 out. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SOUSA, M. A. D. M. E.; ALVES, M. Z. Projetos de vida, um conceito em construção. **Revista de Ciências Humanas**, v. 20, n. 02, p. 145–165, 2019.
Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3387/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 17 ago. 2025.

THIESEN, J. da S. Políticas curriculares de educação básica: recontextualização da BNCC no território de Santa Catarina. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, 2021. p. 1-9. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/56496/33160>. Acesso em: 19 jul. 2025.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A.. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, n. 11, p. 29-36, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ipv.pt/bitstreams/7a2904eb-a9a2-486e-b4f9-e2395b1905d7/download>. Acesso em: 19 jul. 2025.

APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista Semiestruturada

O Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024

Data: ____ / ____ / ____

Tempo de duração (das ____ às ____h)

QUESTÕES DA PESQUISA

- 1) Como é o seu dia a dia?
- 2) O lugar onde você mora tem atividades legais? Quais?
- 3) Você pensa no seu futuro profissional? Quais as suas metas?
- 4) O que você pensa sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio?
- 5) O que você sabe sobre os Jogos Olímpicos?
- 6) Quais modalidades esportivas presentes nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 você conhece? E quais tem curiosidade de aprender?
- 7) Você acredita que os esportes disputados nos Jogos Olímpicos podem contribuir na formação profissional dos jovens?
- 8) Vamos relacionar as profissões que estão envolvidas na realização dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e os saberes associados a cada uma delas?
- 9) Você é capaz de criar o seu Projeto de Vida com base no que aprendeu acompanhando os Jogos Olímpicos de Paris 2024?

Obs: as entrevistas durarão aproximadamente entre 15 a 20 minutos.

ANEXO A – Carta de Anuência

**GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU – DEA
COLÉGIO ESTADUAL DR. MANOEL LUIZ CNPJ Nº 01.930.788/0001-06**

CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborada de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o pesquisador **Márcio de Oliveira Santos**, do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, da Universidade Federal de Alagoas (PROEF/UFAL) para desenvolver sua pesquisa intitulada **“O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024”**, a ser desenvolvida no Ensino Médio sob a orientação da Professora Dra. Leonéia Vitória Santiago. A pesquisa terá como objetivos identificar as profissões associadas às modalidades esportivas, eleitas pelos alunos, disputadas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024; associar a diversidade de saberes encontrados nas profissões, aos projetos de vida dos alunos do Ensino Médio; além de orientar e apresentar os projetos de vida elaborados pelos alunos do Ensino Médio, a partir da associação das profissões às modalidades com as duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, na cidade de Aracaju/ SE”. Terá como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo descritiva exploratória, sendo utilizado os seguintes meios para coleta de dados: rodas de conversa e a observação do ambiente escolar.

Ciente dos objetivos e das metodologias utilizadas na pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/2012-CNS/CONEP;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;

- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Aracaju, ____ de 2024.

Prof. Renato Marques dos Reis
Diretor Escolar

ANEXO B – Termo de Concessão

**GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU – DEA
COLÉGIO ESTADUAL DR. MANOEL LUIZCNPJ Nº 01.930.788/0001-06**

TERMO DE CONCESSÃO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Concedo o uso dessa instituição ao pesquisador **MÁRCIO DE OLIVEIRA SANTOS**, estudante do do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, da Universidade Federal de Alagoas (PROEF/ UFAL), para desenvolver sua pesquisa intitulada **“O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.”**, sob a orientação da Professora Dra. Leonéia Vitória Santiago.

Toda equipe deverá cumprir com as determinações éticas da Resolução 466/2012-CNS/CONEP, garantindo esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa e que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.

No caso do não cumprimento das garantias acima, terei a liberdade de revogar meu consentimento a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Aracaju, ____ de 2024

Prof. Renato Marques dos Reis
Diretor Escolar

ANEXO C – Declaração de Existência de Infraestrutura Necessária à Pesquisa

**GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU – DEA
COLÉGIO ESTADUAL DR. MANOEL LUIZ CNPJ Nº 01.930.788/0001-06**

Eu, Renato Marques dos Reis, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024”**, sob a responsabilidade do pesquisador Márcio de Oliveira Santos, estudante do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Alagoas, sob a orientação da Profª Drª Leonéia Vitoria Santiago.

Informo que o local dispõe de infraestrutura necessária e que esta será disponibilizada ao pesquisador para atendimento ao projeto, bem como para atender eventuais problemas dela resultantes, atendendo plenamente o Regimento do Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas e normas complementares ao mesmo.

Aracaju, ____ de abril de 2024

Prof. Renato Marques dos Reis
Diretor Escolar

ANEXO D – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL (PROEF)

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012- CNS/CONEP e da Resolução 510/16)

Solicitamos a sua autorização para convidar o(a) seu/sua filho(a), _____ (ou menor que está sob sua responsabilidade) a participar da pesquisa com o título: **“O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024”**. Os responsáveis pela pesquisa serão o pesquisador Márcio de Oliveira Santos e sua orientadora Professora Dra. Leonéia Vitória Santiago, telefone: (82) 99927-7785, e-mail - leonea.santiago@iefe.ufal.br. Os objetivos da pesquisa serão identificar as profissões associadas às modalidades esportivas, eleitas pelos alunos, disputadas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024; associar a diversidade de saberes encontrados nas profissões, aos projetos de vida dos alunos do Ensino Médio; além de orientar e apresentar os projetos de vida elaborados pelos alunos do Ensino Médio, a partir da associação das profissões às modalidades. A pesquisa será feita com as duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, na cidade de Aracaju/SE, durante o terceiro bimestre do ano letivo de 2024, totalizando o quantitativo de 20 aulas com duração de 50 minutos cada. Para realização deste trabalho usaremos o(s) seguinte(s) método(s): rodas de conversa, entrevista com duração média de 15 a 20 minutos, observação, diário de campo para posterior descrição dos momentos de observação para em seguida realizar a análise e discussão dos dados. Todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo, físico (pen drive) ou digital (driver), sob guarda e responsabilidade do(a) pesquisadora, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, para que o(a) participante possa decidir livremente sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento e no futuro.

A pesquisa não oferece risco elevado à saúde, porém se houver algum momento de constrangimento na coleta de dados (rodas de conversa, roteiro de entrevista, roteiro de observação de campo), ficaremos responsáveis por destruir imediatamente o material utilizado não deixando nenhum resquício, como também faremos um acompanhamento constante com os participantes da pesquisa para identificarmos qualquer outro tipo de desconforto que possa surgir.

Durante a pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável, sendo que o participante terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais, conforme a legislação brasileira (Código Civil, Lei nº 10.406/2002, art.927 a 954; entre outras; e Resolução MS/CNS nº 510/2016, art. 19)”, inclusive, acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso). Os benefícios esperados com o resultado dessa pesquisa são: **a melhoria da compreensão sobre o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física do ensino médio, além da conscientização dos alunos sobre a importância de conhecer as diferentes profissões que envolvem a organização, realização e transmissão dos Jogos Olímpicos, e os saberes associadas a elas, auxiliando os alunos na elaboração de projetos de vida e possível inserção no mundo do trabalho.**

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos o(a) senhor(a) deve procurar o pesquisador: Márcio de Oliveira Santos, Rua Professor Damião Teles de Menezes ,15, Condomínio Arboris Jabotiana, Torre Alecrim, apt. 1206, Bairro Jabotiana, Aracaju - SE, telefone para contato (79) 999127072, e-mail marciooolsan@gmail.com.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de ética da UFAL, **localizado no térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), entre o Sintufal e a Edufal, no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Maceio-AL, CEP: 57072-900** ou pelo telefone/fax (82) 3214-1000 ou através do e-mail: e-mail cep@ufal.br.

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO MENOR DE IDADE

Eu, _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo _____, colocar o título do estudo conforme postado na PB____, como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/assistência/tratamento) para mim ou para o(a) menor em questão.

Impressão Digital (opcional)

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. Duas testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO E – Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL (PROEF)

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012- CNS/CONEP e da Resolução 510/16)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa com o título: **“O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024”**. Os responsáveis pela pesquisa serão o pesquisador Márcio de Oliveira Santos e sua orientadora Professora Dra. Leonéa Vitória Santiago, telefone: (82) 99927-7785, e-mail - leonea.santiago@iefe.ufal.br. Os objetivos da pesquisa serão identificar as profissões associadas às modalidades esportivas, eleitas pelos alunos, disputadas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024; associar a diversidade de saberes encontrados nas profissões, aos projetos de vida dos alunos do Ensino Médio; além de orientar e apresentar os projetos de vida elaborados pelos alunos do Ensino Médio, a partir da associação das profissões às modalidades. A pesquisa será feita com as duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, na cidade de Aracaju/SE, durante o terceiro bimestre do ano letivo de 2024, totalizando o quantitativo de 20 aulas com duração de 50 minutos cada. Para realização deste trabalho usaremos o(s) seguinte(s) método(s): rodas de conversa, entrevista com duração média de 15 a 20 minutos, observação, diário de campo para posterior descrição dos momentos de observação para em seguida realizar a análise e discussão dos dados.

Esclarecemos que manteremos em anonimato e em sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Contudo, solicitamos que escolha uma das seguintes opções com relação a sua participação na entrevista:

- () sim, autorizo a gravação e/ou divulgação da minha imagem e/ou voz;
- () não, não autorizo a gravação e/ou divulgação da minha imagem e/ou voz;

() autorizo a gravação mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz.

Todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo, físico (pen drive) ou digital (driver), sob guarda e responsabilidade do(a) pesquisadora, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, para que o(a) participante possa decidir livremente sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento e no futuro.

A pesquisa não oferece risco elevado à saúde, porém se houver algum momento de constrangimento na coleta de dados (rodas de conversa, roteiro de entrevista, roteiro de observação de campo), ficaremos responsáveis por destruir imediatamente o material utilizado não deixando nenhum resquício, como também faremos um acompanhamento constante com os participantes da pesquisa para identificarmos qualquer outro tipo de desconforto que possa surgir.

Os benefícios esperados com o resultado dessa pesquisa são: **a melhoria da compreensão sobre o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física do ensino médio, além da conscientização dos alunos sobre a importância de conhecer as diferentes profissões que envolvem a organização, realização e transmissão dos Jogos Olímpicos, e os saberes associadas a elas, auxiliando os alunos na elaboração de projetos de vida e possível inserção no mundo do trabalho.**

Durante a pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável, sendo que o participante terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais, conforme a legislação brasileira (Código Civil, Lei nº 10.406/2002, art.927 a 954; entre outras; e Resolução MS/CNS nº 510/2016, art. 19)", inclusive, acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso). Caso ocorra gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador. Nos casos de dúvidas e esclarecimentos o(a) senhor(a) deve procurar o pesquisador: Márcio de Oliveira Santos, Rua Professor Damião Teles de menezes ,15, Condomínio Arboris Jabotiana, Torre Alecrim, apt. 1206, Bairro Jabotiana, Aracaju - SE, telefone para contato (79) 999127072, e-mail marcioolsan@gmail.com.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de ética da UFAL, **localizado no térreo do prédio do Centro de**

Interesse Comunitário (CIC), entre o Sintufal e a Edufal, no Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Maceio-AL, CEP: 57072-900 ou pelo telefone/fax (82) 3214-1000 ou através do e-mail: e-mail cep@ufal.br.

ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e meu responsável assinado o RCLE, concordo em participar dessa pesquisa. Dessa forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via comigo e outra com o pesquisador.

Aracaju – SE, ____ / ____ / ____

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. Duas testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

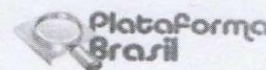
Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO F – Folha de Rosto (IEF)

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 73			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 7. Ciências Humanas, Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR			
5. Nome: MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS			
6. CPF: 997.438.845-72		7. Endereço (Rua, n.º): PROFESSOR DAMIAO TELES DE MENEZES, Nº 15 JABOTIANA ARBORIS JABOTIANA, ALC- 1206 – ARACAJU SERGIPE 49095806	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 79999127072	10. Outro Telefone:	11. Email: marcioolsan@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 18 / 04 / 2024		Documento assinado digitalmente MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS Data: 18/04/2024 18:31:31-0300 Verifique em https://validar.itn.gov.br	
		Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal de Alagoas		13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Instituto de Educação Física e Esporte
15. Telefone: (82) 3322-2416		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: Gustavo Gomes de Araujo		CPF: 32163291863	
Cargo/Função: Diretor			
Data: 22/04/2024		Documento assinado digitalmente GUSTAVO GOMES DE ARAUJO Data: 22/04/2024 09:20:36-0300 Verifique em https://validar.itn.gov.br	
		Assinatura	

ANEXO G – Plataforma Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Pesquisador: MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79437724.5.0000.5013

Instituição Proponente: Instituto de Educação Física e Esporte

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.947.315

Apresentação do Projeto:

"A pesquisa busca identificar de que forma o ensino do Esporte no Ensino Médio a partir dos Jogos Olímpicos de Paris pode contribuir para a construção de Projetos de Vida pelos alunos, através dos itinerários formativos definidos por eles. Estes estarão associados às diferentes profissões presentes que envolvem a organização e realização dos Jogos Olímpicos. O público-alvo da pesquisa serão os alunos das turmas do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, as quais possuem um total de 73 alunos matriculados divididos em duas turmas, sendo ofertada uma no turno matutino e outra no vespertino. Desse grupo, 37 alunos são do gênero feminino e 36 são do gênero masculino. Os instrumentos de pesquisa adotados serão rodas de conversa com os alunos das turmas de 1º ano do Ensino Médio, onde será utilizado um gravador de voz, e em seguida a observação do ambiente escolar a partir da utilização do diário de campo como ferramenta"

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Identificar as profissões associadas às modalidades esportivas disputadas no período dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, eleitas pelos alunos para entrar no rol do estudo; associar a diversidade de saberes encontrados nas profissões, aos projetos de vida dos alunos do ensino médio; além de orientar e apresentar os projetos de vida elaborados pelos alunos do ensino

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL



Continuação do Parecer: 6.947.315

médio, a partir da associação das profissões às modalidades.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa não oferece risco eminente à saúde, porém se houver algum momento de constrangimento na coleta de dados, ou seja, os participantes se sentirem desconfortáveis por qualquer motivo durante a entrevista, o professor assumirá o compromisso de esclarecer que o entrevistado não tem obrigação de responder qualquer pergunta que lhe gere insegurança, além de garantir que sua identidade será mantida em sigilo. Além disso,

será realizado um acompanhamento constante com os participantes da pesquisa para detectarmos qualquer outro tipo de desconforto que possa surgir.

Benefícios:

Os possíveis benefícios que teremos com o desenvolvimento dessa pesquisa serão a melhoria da compreensão acerca do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física do ensino médio, além da conscientização dos alunos sobre a importância de conhecer os diferentes aspectos que envolvem a prática das diversas modalidades esportivas e sua relevância social. Para tanto, serão inicialmente realizadas rodas de conversas, a fim de identificar o conhecimento prévio que os alunos têm acerca do conteúdo esporte, mais precisamente sobre os Jogos Olímpicos.

Feito isso, os alunos serão convidados a assistirem os Jogos Olímpicos de Paris 2024 com o olhar voltado aos diferentes aspectos que envolvem a realização desse megaevento esportivo, com ênfase nas diferentes profissões envolvidas durante sua organização, realização e transmissão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de cunho acadêmico para obtenção do título de mestre ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados os arquivos incluídos e alterados após análise do CEP, sendo eles: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2237983.pdf; CARTA_RESPOSTA.pdf;

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL



Continuação do Parecer: 6.947.315

PROJETO_DE_PESQUISA.pdf; REGISTRO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf;
REGISTRO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Título da Pesquisa: O projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Pesquisador Responsável: MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS

Relator: Após análise das alterações realizadas conforme solicitadas pelo CEP/UFAL, não foram encontrados óbices éticos na pesquisa, portanto APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012). MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL**



Continuação do Parecer: 6.947.315

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2237983.pdf	25/05/2024 07:54:32		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	25/05/2024 07:53:39	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	25/05/2024 07:49:23	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	REGISTRO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	25/05/2024 07:49:05	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	REGISTRO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	25/05/2024 07:48:03	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DE_INFRAESTRUTURA.pdf	24/04/2024 21:13:52	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	23/04/2024 14:05:33	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	22/04/2024 20:44:52	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/04/2024 10:56:43	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/04/2024 09:46:01	MARCIO DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 12 de Julho de 2024

Assinado por:
Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

ANEXO H – Recurso Educacional

O PROJETO DE VIDA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO CURRÍCULO DO ENSINO

MÉDIO:

um olhar para os Jogos Olímpicos

de Paris 2024



Realização

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Instituto de Educação Física e Esporte (IEEF)
Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Autor

Prof. Esp. Márcio de Oliveira Santos

Supervisão geral

Orientadora: Prof.^a Titular Leonéia Vitória Santiago

Colaboradores

Estudantes do Colégio Dr. Manoel Luís das turmas do 1º ano A Matutino e
1º B Vespertino.

Produção e Arte

Prof. Esp. Márcio de Oliveira Santos

Fotografias e imagens

Fotos extraídas das intervenções pedagógicas do professor pesquisador devidamente
autorizadas pelos/as responsáveis dos/as estudantes



Sumário

<i>Apresentação</i>	<i>92</i>
<i>Introdução</i>	<i>93</i>
<i>Universo do Recurso Educacional</i>	<i>94</i>
<i>Participantes do Recurso Educacional</i>	<i>95</i>
<i>Etapas da Construção dos Projetos de Vida</i>	<i>95</i>
<i>Apresentação dos Projetos de Vida dos alunos</i>	<i>99</i>
<i>Projetos de Vida dos alunos</i>	<i>100</i>
<i>Considerações finais</i>	<i>120</i>
<i>Referências</i>	<i>121</i>
<i>Apêndice I</i>	<i>122</i>

Apresentação

Sou Márcio de Oliveira Santos, graduado em Licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe, especialista em Fisiologia do Exercício Físico aplicada ao Treinamento e à Saúde pela Faculdade de Sergipe- FASE e docente da rede Estadual de Sergipe e da rede Municipal de Aracaju.

Este recurso educacional em formato de portfólio é resultado de um estudo realizado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), conduzido pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em colaboração com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A elaboração deste recurso educacional visa auxiliar os professores na melhoria da prática pedagógica em escolas da Educação Básica, principalmente aqueles interessados em explorar o Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio a partir da abordagem do conteúdo esporte à luz dos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Neste Portfólio apresentamos todo o processo realizado durante a elaboração dos Projetos de Vida pelos alunos das turmas do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, que se voluntariaram para participar da pesquisa.

Almejamos que o conteúdo presente neste portfólio possa contribuir de maneira significativa para estimular novas propostas de ensino da Educação Física escolar, e servir de inspiração para professores e professoras buscarem melhorias em suas intervenções pedagógicas e, conseqüentemente no processo de ensino aprendizagem.

Cordialmente,

Prof. Esp. Márcio de Oliveira Santos



Introdução

O presente recurso educacional surgiu mediante problemática identificada durante experiência como docente do Ensino Médio na rede pública Estadual de Aracaju-Sergipe, onde pude observar que o aluno ao ingressar nesta etapa de ensino da educação básica é marcado por incertezas, angústias e anseios quanto ao seu futuro, onde estes sentimentos associados à pressão dos seus familiares, assim como da sociedade em geral, pode resultar na desmotivação do aluno, e conseqüentemente no aumento da evasão escolar.

A Educação Física escolar enquanto disciplina curricular obrigatória busca fomentar a formação de sujeitos críticos diante das problemáticas apresentadas pela sociedade, ou seja, busca desenvolver a autonomia dos alunos, a partir do ensino contextualizado dos diferentes conteúdos que a compõem, com vistas a proporcionar aos alunos a compreensão dos diversos aspectos associados à prática esportiva.

Partindo dessa premissa, o presente recurso educacional teve sua origem a partir da pesquisa intitulada “o Projeto de Vida como atividade pedagógica do currículo do Ensino Médio: um olhar a partir dos Jogos Olímpicos de Paris de 2024, a qual partiu dos seguintes questionamentos: quais são as profissões associadas às modalidades esportivas disputadas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024? Como relacionar a diversidade de saberes encontrados nas profissões aos Projetos de Vida dos alunos do Ensino Médio?

Desta maneira, a pesquisa através do conhecimento das diferentes profissões envolvidas na organização, realização e transmissão dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e os saberes associados a estas, buscou desenvolver o protagonismo dos alunos, estimulando-os na elaboração dos seus Projetos de Vida, com vistas a orientá-los nas questões relacionada ao mundo do trabalho, assim como nas outras dimensões que compõem o Projeto de Vida.

O Projeto de Vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio possibilita ao aluno refletir acerca do caminho a ser percorrido ao longo dos três anos da referida etapa de ensino, vislumbrando que ele desenvolva com clareza suas dimensões pessoal, cidadã e profissional, tornando-se apto ao exercício da cidadania e inserção no mercado do trabalho. Mendes (2024, p. 44) considera o Projeto de Vida como sendo “o componente que articulará o estudante com a vida depois do ensino médio, devendo impactar não só a dimensão pessoal da sua formação, mas a dimensão cidadã e profissional também, favorecendo o protagonismo juvenil.”

Ao se trabalhar com Projeto de Vida no Ensino Médio, orienta-se que a proposta pedagógica leve em consideração o contexto social e histórico-cultural no qual o aluno está inserido, pois de acordo com Gontijo; Santos (2020, p. 21), “os costumes,

comportamentos, valores vão se modificando a cada geração, a cada década e com isso a representação social reestrutura-se paulatinamente assim como os sujeitos inseridos no contexto sócio-histórico-cultural”. Segundo Rodrigues e Behrens (2022, p. 21161), “os jovens estão inseridos em uma comunidade, são seres inacabados e têm a responsabilidade de autoformarem-se e decidirem o que farão de si”.

A Educação Física mediante a vivência de conteúdos, tal como o Esporte, exerce papel crucial na vida do ser humano, na medida que pode possibilitar a formação crítica, reflexiva do aluno, auxiliando-o de forma consciente na elaboração do seu Projeto de Vida. Neste sentido, este recurso educacional fez uso dos Jogos Olímpicos como conteúdo transversal com fins pedagógicos para ensinar o conteúdo esporte no ambiente escolar, vislumbrando possibilitar aos alunos o aprendizado dos diferentes aspectos que envolvem as diversas modalidades esportivas, tais como as profissões envolvidas na organização, transmissão e realização dos Jogos Olímpicos, a fim de os orientar na elaboração dos seus Projetos de Vida.

Universo do Recurso Educacional

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz localizado na Avenida Pedro Calazans, número 1184, Bairro Cirurgia, Cep- 49055-520 no município de Aracaju, estado de Sergipe, pertence a Diretoria de Educação de Aracaju, a qual é composta por 77 unidades de ensino.



Fotografia 1: Fachada frontal do Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz

O Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz oferece dentre outras coisas um laboratório de

informática com acesso internet e computadores em perfeito estado de funcionamento, além de uma tv e um datashow.

PARTICIPANTES DO RECURSO EDUCACIONAL

Do total de alunos que formavam as duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, obtivemos 21 alunos que se voluntariaram para participar do recurso educacional, sendo que destes, 12 foram da turma matutina e 09 da vespertina. Quanto ao gênero tivemos a seguinte distribuição:



Etapas da Construção dos Projetos de Vida

Inicialmente foi utilizado o laboratório de informática para acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 durante os horários das aulas de Educação Física, correspondendo a 50 minutos no total, sendo que para o restante da turma que ficava na sala de aula sempre era deixada alguma atividade relacionada ao conteúdo Projeto de Vida no Ensino Médio para que fosse entregue na aula seguinte. Desta forma, foram realizadas seis idas ao laboratório para acompanhamento dos Jogos Olímpicos conforme tabela abaixo:

ETAPA INICIAL DA CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA COM AS TURMAS DO 1º ANO	
DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
06, 12, 13, 19 e 20/08/24	Acompanhamento dos Jogos Olímpicos
02/09/2024	Acompanhamento dos Jogos Olímpicos

Vale ressaltar que o acompanhamento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 foi realizado

pelos alunos durante as aulas de Educação Física, mas também em outros momentos por meio do canal Cazé TV pelo YouTube, o qual contém uma cobertura das Olimpíadas de Paris 2024.



Dando sequência ao processo de construção dos Projetos de Vida foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os 21 alunos voluntários da pesquisa de ambas as turmas do 1º ano do Ensino Médio (1A e 1B) nas seguintes datas segundo a tabela abaixo:

REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTUTRADAS	
DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
09, 10, 16 e 17/09/24	Contexto social dos alunos, perspectivas de futuro, conhecimento acerca dos Jogos Olímpicos e da Educação Física no Ensino Médio, formação profissional e Projeto de Vida.

As entrevistas ocorreram com base em um roteiro contendo nove perguntas conforme consta no apêndice I, e tiveram um tempo de duração de 10 a 15 minutos. A entrevista semiestruturada, por se tratar de uma entrevista guiada, se torna mais qualitativa, pois possibilita maior interação entre entrevistador e entrevistado, podendo ser realizada entre dois ou mais indivíduos na modalidade presencial ou à distância por meio do uso de tecnologias como Face-Time, Skype e outros.

Após terem sido concluídas as entrevistas, foi iniciada a fase de elaboração dos Projetos de Vida pelos alunos com a mediação do professor (pesquisador). Durante esta fase também foi utilizada a ferramenta Whatsapp, onde foram criados dois grupos com os alunos voluntários da pesquisa, a fim de manter um meio de tirar as dúvidas, além de ter ocorrido também reuniões via Google Meet para proporcionar o feedback entre os alunos e o professor (pesquisador). Para a construção dos Projetos de Vida pelos alunos, estes elencaram as modalidades esportivas presentes nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 que desejaram acompanhar, a fim de identificarem quais profissões estavam envolvidas na realização de tais modalidades esportivas, assim como buscaram associar as diversidades de saberes encontrados nas profissões aos seus Projetos de Vida. A fase de elaboração ocorreu nas seguintes datas de acordo com a tabela abaixo:

ETAPA FINAL DA CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA COM AS TURMAS DO 1º ANO

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
23/09/2024	Dimensões do Projeto de Vida (pessoal, social, profissional); Conceitos de Autoconhecimento, Autorresponsabilidade, Autodisciplina.
24/09/2024	Elaboração pelos alunos do tópico e seus subtópicos (atividade de sondagem, autoconhecimento/identidade) referente à dimensão pessoal dos seus Projetos de Vida.
30/09/2024	Dimensão social do Projeto de Vida: discussão sobre conceito e importância das relações interpessoais e dos valores humanos.
01/10/2024	Elaboração pelos alunos dos subtópicos relações interpessoais e valores humanos dos seus Projetos de Vida.
07/10/2024	Dimensão social do Projeto de Vida: discussão sobre conceito e importância da responsabilidade social e visão de mundo.
08/10/2024	Elaboração pelos alunos dos subtópicos responsabilidade social e visão de mundo dos seus Projetos de Vida.
14/10/2024	Dimensão Profissional do Projeto de Vida: discussão sobre as relações existentes entre as dimensões pessoal, social e profissional; importância de conhecer as habilidades e limitações antes da definição do futuro profissional.

21/10/2024	Análise das profissões diretamente e indiretamente ligadas às modalidades esportivas elencadas pelos alunos durante a entrevista, e a compreensão dos associados a cada profissão.
22/10/2024	Discussão acerca do Plano de ação, sendo abordados aspectos como conceito, importância e metas. Foi abordado também sobre os tipos de metas quanto ao prazo, sendo trabalhada a definição de meta a curto, médio e longo prazo.
29/10/2024	Elaboração pelos alunos dos seus Planos de Ação pautados nas suas habilidades e limitações.

Durante a fase de construção dos Projetos de Vida pelos alunos foi possível contar com a parceria de outros professores, os quais permitiram que os alunos continuassem no laboratório de informática durante os horários de aula das suas respectivas disciplinas. Vale ressaltar, que foi entregue aos professores a lista com os nomes dos alunos que estavam na sala de informática, a fim de não os prejudicar.



Fotografia 2: Construção dos Projetos de Vida.

Vale frisar que para a construção da sequência apresentada nos Projetos de Vida dos alunos, foram apresentadas aos mesmos as seguintes referências: o caderno sobre Projeto de Vida do 1º ano do estado de Pernambuco; o “material do educador- aulas de Projeto de Vida- 1º e 2º anos do Ensino Médio” desenvolvido pelo Instituto de

Corresponsabilidade pela educação (ICE); e “Projeto de Vida- construindo o futuro”, manual do professor da editora Ática. Após a apresentação dos referidos documentos aos alunos, estes definiram a sequência que iria compor os seus Projetos de Vida com a mediação do professor pesquisador.

Apresentação dos Projetos de Vida dos alunos

A culminância do processo de construção dos Projetos de Vida ocorreu por meio da utilização de um projetor de imagens (datashow) e slides, os quais serviram como instrumento para a apresentação dos Projetos de Vida dos 21 alunos voluntários, tendo como público os alunos que se faziam presentes na sala de aula nos referidos dias, assim como a Coordenação Pedagógica. As apresentações ocorreram em dois dias de aulas nas seguintes datas segundo a tabela abaixo:

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA	
DATA	ASSUNTOS ABORDADOS
04 e 05/11/2024	Apresentação dos Projetos de Vida pelos alunos.

Cada apresentação durou em torno de cinco minutos, onde foram abordados alguns pontos dos Projetos de Vida construídos pelos alunos, com ênfase na profissão escolhida pelos mesmos e sua relação com os Jogos Olímpicos de Paris 2024.



Fotografia 3: apresentação dos Projetos de Vida.

Na sequência apresentaremos os Projetos de Vida de dois alunos, os quais foram escolhidos de forma aleatória dentre os 21 elaborados, a fim de exemplificar as etapas de construção dos mesmos, as quais ocorrerão pautadas nos referenciais citados anteriormente.



MEU PROJETO DE VIDA

Trabalho apresentado como recurso educacional da pesquisa intitulada como o Projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de paris 2024, realizada pelo pesquisador Márcio de Oliveira Santos, sob a orientação da Professora Doutora ~~Leoná~~ Vitória Santiago. Neste contém informações sobre aulas assistidas, trabalhos realizados, projetos elaborados e armazenamento de vivências durante o terceiro bimestre do ano letivo sob a orientação do professor Márcio de Oliveira Santos.

Nome: Adelaide

Professor: Márcio de Oliveira Santos

Turma: 1º A

1 DIMENSÃO PESSOAL

1.1 ATIVIDADE DE SONDAGEM

Eu desejo completar o meu ensino médio, termina os meus estudos e tentar a faculdade de Biomedicina. A importância dos meus desejos de fazer faculdade é muito importante pra mim e para minha família, sempre quis fazer biomedicina, sempre quis ajudar as pessoas que estão ao meu redor, principal com questão de saúde. Na maioria das vezes não costumo fazer planejamento, deixo as coisas apenas acontecerem do jeito que elas quiserem, mas é bom sempre fazer planejamento pro futuro ou até mesmo pro presente, planejo sempre conseguir aquilo que eu desejo, com esforço e com muitas batalhas. Me enxergo como uma pessoa que sabe o que quer da vida, que batalha para ter o que quer, uma pessoa que ajuda todo mundo ao meu redor, e espero contribuir ainda mais pra sociedade.

Perguntas orientadoras:

- 1) Há algo que você deseja para o seu futuro? O quê? Descreva detalhadamente quais são as suas intenções e desejos. Caso não tenha clareza sobre isso, escreva como se sente em relação ao tema.
- 2) Pensando nas respostas que você deu para a questão anterior, explique porque você deseja essas coisas para o seu futuro. Qual a importância que elas têm em sua vida? Caso não tenha clareza sobre o que deseja, tente explicar o que é importante para você em sua vida atual. Responda com o maior detalhamento possível.
- 3) Você costuma planejar aquilo que deseja que aconteça em sua vida? Se sim, escreva o que você já planejou, passo a passo. Se não, explique por que não costuma se planejar.
- 4) Como você enxerga sua presença no mundo? Há algo que gostaria de fazer para contribuir com alguma causa ou com alguma transformação social? Explique.

1.2 AUTOCONHECIMENTO/ IDENTIDADE

Me chamo Adelaide, tenho desejo de seguir uma carreira de Biomedicina ou Fisioterapeuta, nasci em Aracaju-se em 17/06/2008, moro atualmente no

Bairro Suissa. Meus pais são Lucilene de Jesus e Jonh Santos de Jesus, mora com a minha mãe na casa da minha avó, minha família é muito simples, mora comigo os meus irmãos e a minha prima. A minha família sempre mim apoio em todas as decisões que eu tomo, sempre me incentivando e me acolhendo tudo. Minhas características são, eu sou branca, com cabelos cacheados, tenho 1.54 de altura, tenho olhos castanho claros. Tenho várias habilidades, mim comunico rápido, sou uma pessoa que consigo trabalhar em grupo, tenho muita responsabilidade com as coisas das outras pessoas e minhas também, mas também tenho as limitações sou uma pessoa muito ansiosa, quero tudo no meu tempo, as vezes não presto atenção nas coisas ao meu redor, pelo fato de eu me comunica muito fácil com as pessoas essa habilidade se torna mais fácil na construção do meu projeto de vida. Os meus compromissos atualmente é estudar para concluir o meu ensino médio completo, sou monitora no colégio pela tarde, também faço parte do conselho estudantil do colégio. Ficar triste é uma coisa que raramente eu fico, sou uma pessoa muito alegre e que não consegui ficar quieta, eu tenha que estar em contante movimento, mas quando eu fico triste geralmente é por falta de compreensão da minha própria parte, eu fico alegre quanto estou comendo ou quando eu estou com a minha família celebrando algo importante nas nossas vidas ou apenas estando juntos. Que quando a gente realmente quer alguma coisa temos que lutar por ele mesmo que a batalha seja difícil e se perde temos que erguer as nossas cabeças e seguir em frente. Uma palavra que mim define é ter sonhos e nunca desisti deles, que devemos sempre buscar e lutar pelos nossos sonhos. A minha família ela é a maior influência na profissão que eu quero seguir, eles sempre me apoiaram em tudo principalmente nas minhas decisões futuras.]

Perguntas orientadoras:

- 1) Eu sou?
- 2) Meu desejo?
- 3) Eu nasci em? Data de nascimento?
- 4) Meus pais são?
- 5) Algo sobre a sua família.
- 6) A minha família acaba interferindo no que sou? De que forma?
- 7) Minhas características físicas são?
- 8) Algumas habilidades, limitações e pretensões que possuo.
- 9) Quais das suas características podem contribuir para a construção do seu projeto de vida?
- 10) Meus compromissos são?
- 11) Eu fico triste quando?
- 12) Eu fico alegre quando?
- 13) Um pensamento em que realmente acredite.
- 14) Com uma palavra o que quer ser.
- 15) Qual é a influência que os outros já exerceram e que exercem sobre a pessoa que você é?
Explique com exemplos.

2 DIMENSÃO SOCIAL**2.1 RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

A minha relação comigo mesmo sempre foi muito boa, tanto na questão de conversa como em desenvolvimento pessoal ou em comunidade, sempre tive um bom convívio comigo mesma, sempre tentando mim entender. Os meus relacionamentos nem sempre são uma maravilha, até porque todo mundo tem uma opinião diferente de cada um, mas sempre tento entender as outras pessoa seja ela a mais difícil de lidar. Depende da ocasião tem momentos que eu prefiro resolver as minhas coisas sozinhas sem precisar de ninguém e isso acaba afastando as pessoas que tentam me ajudar de alguma forma, mas em outros casos eu sempre tendo mim aproximar das pessoas de alguma forma tentando ajudar ou fazendo alguma por ela. As pessoas com quem eu ando tem quase as mesmas personalidades da minha, só que com qualidades diferentes até porque

ninguém é igual, todo mundo tem as suas diferenças e suas qualidades. Não tenho preferência de amizades se eu gostar da pessoa eu vou querer ter uma amizade com ela. Eu e os amigos temos diferentes costumes e opiniões totalmente diferentes, todos nós fomos criados de maneiras diferentes, então cada um tem sua etnia e sua diferença. Algumas amizades vêm para ensinar que não devemos confiar muito nas pessoas e sim em nós mesmos, nos ensina que na vida nem tudo é o mar de rosas que terá desafio e que você tem que passar por eles sozinho. Eu espero que os meus amigos ou colegas mim apoiem em cada decisão que eu tomar sem julgar ou criticar as minhas escolhas, também quero respeito e confiança, que não me julguem ou me desrespeitem, que sempre possam contar comigo. Os meus amigos são como irmãos para mim, o que eu puder fazer por eles eu vou tentar de alguma forma fazer.

Perguntas orientadoras:

- 1) Como anda minha relação comigo mesmo?
- 2) Como andam meus relacionamentos?
- 3) O que eu faço afasta ou aproxima as pessoas? Por quê?
- 4) Quais são as qualidades das pessoas com quem mantenho amizade?
- 5) O que é necessário para que você considere alguém seu amigo?
- 6) Quais interesses, opiniões e costumes você e seus amigos têm em comum?
- 7) Conte uma experiência (positiva ou negativa) que marcou a sua vida em relação ao tema da amizade. Você extraiu algum aprendizado dessa experiência? Qual?
- 8) O que você espera que seus amigos façam por você? Por quê?
- 9) O que você espera que seus amigos não façam com você? Por quê?
- 10) O que você está disposto a fazer por seus amigos? Por quê?

2.2 VALORES HUMANOS

A seguir segue tabela com alguns valores humanos essenciais à vida do ser humano.

Altruísmo	Conhecimento	Harmonia	Reconhecimento
Amabilidade	Cooperação	Honradez	Religiosidade
Amizade	Coragem	Imparcialidade	Respeito
Ascensão social	Criatividade	Independência	Responsabilidade
Austeridade	Democracia	Integridade	Sabedoria
Autenticidade	Diálogo	Justiça	Saúde
Autoconhecimento	Diferença	Lazer	Segurança
Autocuidado	Dignidade	Liberdade	Sensibilidade
Autoestima	Diversidade	Liderança	Senso crítico

Autonomia	Eficiência	Mérito	Senso de dever
Autoridade	Entusiasmo	Participação	Serenidade
Aventura	Equilíbrio	Patriotismo	Sinceridade
Ajuda	Esperança	Paz	Solidariedade
Beleza	Excelência	Perdão	Tolerância
Bem comum	Fama	Prazer	Trabalho
Bondade	Fé	Prestígio	Tradição
Coerência	Felicidade	Propriedade	Transformação social
Competência	Força de vontade	Prudência	Verdade
Comprometimento	Generosidade	Qualidade de vida	Vida

Eu me identifico com ajuda, bondade, verdade, esperança, comprometimento, tenho muita vontade de ajudar as outras pessoas, consigo encontrar esperança nas coisas que já não fazem mais sentido, tenho comprometimento com as outras pessoas ou comigo mesmo sempre tento fazer com que as outras pessoas se sintam mais confortáveis e mais tranquilas comigo, e as que eu não me identifico são, tolerância, religiosidade, prudência, equilíbrio, fama, porque não tenho religião definida, tenho respeito com todo mundo, não tenho tolerância respeito a decisão de cada um seja ela pro bem ou para o mal, não teriam outros valores, esses valores já me definem.

Perguntas orientadoras:

Valores: aquilo que é importante para o indivíduo em relação à moral, à questão ambiental, às relações sociais, à cultura, à política etc.

- 1) De acordo com a tabela acima quais são os 5 valores que você mais se identifica e os 5 que menos se identifica? Por quê?
- 2) Teriam outros valores que você acha essenciais para o indivíduo que não aparecem na tabela acima? Cite e descreva-os.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na minha opinião as pessoas conseguem mudar tudo o que elas quiserem, se elas realmente quiserem fazer a diferença elas tem a capacidade de fazer acontecer, projetos de solidariedade, entregas de cestas básicas, se eu defende-se alguma causa seria projetos de solidariedade, eu gosto de ajudar as pessoas que estão ao meu redor, no momento eu não desenvolvo nenhum trabalho voluntário, não tive a oportunidade ainda, mas espero que futuramente eu consiga ajudar as pessoas.

Perguntas orientadoras:

- 1) Você acredita que as pessoas, quando se unem em prol de alguma causa, conseguem mudar uma realidade? Se sim, você conhece algum exemplo?
- 2) Se você fosse defender uma causa social, qual seria? Por quê?
- 3) Você desenvolve algum tipo de trabalho voluntário? Se sim, qual?

2.4 VISÃO DE MUNDO

Que possamos entender nos mesmos e compreender os nossos sentimentos, e que possamos amar o próximo mesmo ele sendo diferentes da gente, cada indivíduo tem seus próprios sentimentos e relações seja ela boa ou não. Eu desejo para me que eu consiga alcançar os meus objetivos que eu possa realizar os meus sonhos e alcançar cada um deles mesmo que seja difícil, devemos lutar pelo que a gente quer conquistar. Tentar ser um ser humano melhor a cada dia que passa.

Perguntas orientadoras:

- 1) O que você deseja para si?
- 2) Qual é a sua função na sociedade?

3 DIMENSÃO PROFISSIONAL**3.1 O QUE QUERO SER?**

A profissão que eu escolhi foi Biomedicina, a profissão é mais focada em estudos laboratoriais e pesquisa científica, se torna um biomédico e investigar as causas, diagnósticos e tratamentos de doenças por meio de análise clínicas. O meu foco sempre foi ajudar as pessoas seja ela qual for a situação, a minha escolha na profissão foi exatamente por causa disso. A profissão de biomedicina exige uma formação na universidade de Biomedicina que duram em tempo de quatro anos, após a graduação você pode se especializar em áreas específicas, como citologia, hematologia, biologia molecular e entre outros. A biomedicina ela

é importante para a sociedade pois envolve diretamente a saúde, com prevenções de doenças e no desenvolvimento de novas tecnologia e tratamento.

Perguntas orientadoras:

- 1) Fale sobre a profissão que deseja para o seu futuro. Cite quais foram os motivos que levaram você a escolher tal profissão.
- 2) Fale sobre o que faz tal profissão, em quais setores pode atuar e qual a formação necessária para a alcançar a profissão escolhida por você.
- 3) Fale sobre a importância que essa profissão possui para a sociedade e de que forma você acredita que poderá contribuir para sua formação como pessoa, e de que forma você poderá ajudar a sociedade e a comunidade onde vive.
- 4) Você conhece sobre a profissão escolhida? Quais são os saberes que estão associados a ela, ou seja, o que você precisa conhecer para seguir a profissão desejada?
- 5) Você conhece a importância que essa profissão desempenha na sociedade? De que forma você acredita que pode contribuir para a melhoria da sua família, comunidade e sociedade na qual está inserido ao seguir essa profissão?

3.2 PROFISSÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS

Biomedicina: Identifica substâncias proibidas no organismo dos atletas, e garantir a integridade do esporte e a igualdade na competição.



3.3 PLANO DE AÇÃO

Tem como finalidade deixar claro os objetivos a serem alcançados, ou seja, as metas, que podem ser a curto prazo, médio prazo e longo prazo. Para alcançar a profissão que no momento você pensa em seguir e preencha a planilha abaixo conforme os tipos de metas a serem alcançadas:

METAS A CURTO PRAZO	METAS A MÉDIO PRAZO	METAS A LONGO PRAZO
Concluir o ensino médio	Fazer um concurso público	Fazer o Enem
Continuar estudando e me especializando no que eu quero pra meu futuro	Fazer cursos de informática e farmácia	Entrar em uma universidade
Fazer curso envolvendo a biomedicina	Tentar concluir os meus objetivos me especializando no que eu quero para a minha vida	Entrar em uma universidade, trabalhar na área que farei faculdade



MEU PROJETO DE VIDA

Trabalho apresentado como recurso educacional da pesquisa intitulada como o Projeto de vida como atividade pedagógica no currículo do Ensino Médio: um olhar para os Jogos Olímpicos de Paris 2024, realizada pelo pesquisador Márcio de Oliveira Santos, sob a orientação da Professora Doutora ~~Leoná~~ Vitória Santiago. Neste contém informações sobre aulas assistidas, trabalhos realizados, projetos elaborados e armazenamento de vivências durante o terceiro bimestre do ano letivo sob a orientação do professor Márcio de Oliveira Santos.

Nome: ~~Eugênio~~

Professor: Márcio de Oliveira Santos

Turma: 1º A

1.1 ATIVIDADE DE SONDAAGEM

Desejo ter um bom emprego e uma boa família, eu quero por agora apenas completar o ensino médio e completar o meu curso, estou fazendo um curso de Assistente de Análise de Dados. Desejo devido por ser o plano B na minha vida, trabalhar em casa e no computador, juntando o útil como agradável, muito importante porque eu posso sair na frente dos demais jovens da minha idade, tendo tempo de emprego bem cedo. Eu faço um “esboço” tendo em vista uma pequena visão do que vou fazer, mas eu tento também de adequar e me adaptar de acordo com a situação e decisões a serem tomadas, meu planejamento por agora é concluir a escola e terminar meu curso, juntar um dinheiro e comprar meu computador para começar definitivamente no mundo do designer gráfico. Por enquanto mínima, sem fazer muitas mudanças, no futuro pretendo fazer algo para que meu trabalho seja mais visto obtendo recursos para ajudar a minoria.

Perguntas orientadoras:

- 1) Há algo que você deseja para o seu futuro? O quê? Descreva detalhadamente quais são as suas intenções e desejos. Caso não tenha clareza sobre isso, escreva como se sente em relação ao tema.
- 2) Pensando nas respostas que você deu para a questão anterior, explique porque você deseja essas coisas para o seu futuro.
- 3) Qual a importância que elas têm em sua vida? Caso não tenha clareza sobre o que deseja, tente explicar o que é importante para você em sua vida atual. Responda com o maior detalhamento possível.
- 4) Você costuma planejar aquilo que deseja que aconteça em sua vida? Se sim, escreva o que você já planejou, passo a passo. Se não, explique por que não costuma se planejar.
- 5) Como você enxerga sua presença no mundo? Há algo que gostaria de fazer para contribuir com alguma causa ou com alguma transformação social? Explique.

1.2 AUTOCONHECIMENTO/ IDENTIDADE

Me chamo Fugêncio. tenho desejo de me tornar designer gráfico ou seguir carreira militar. Feira De Santana BA, 10/03/2009. moro em Aracaju, mas não sou naturalmente daqui se mudei bem cedo e moro com meus pais. Mãe: Elisangela Costa Dos Santos, trabalha como enfermeira, Pai: Carlos Alberto Costa Santos, trabalha como policial militar. Somos uma família de 4 pessoas (lá em casa), tenho uma irmã ela trabalha como secretária na empresa construtora da CAMEL. Sim, tanto positivamente quanto negativamente tudo depende da maneira de criação da família. Tenho cabelo cacheado, sou moreno, aproximadamente 1,80m, cabelo preto, cor dos olhos castanhos escuros. Tenho uma boa facilidade em aprender algo novo especificamente na área de exatas, limitações em aprender na área de humanas, tenho a pretensão de conseguir uma vida estável trabalhando com o que eu gosto. Sou bem detalhista com as coisas em minha volta e gosto de detalhar passo a passo o que eu gostaria de fazer para a minha vida. Por agora meus compromissos são com o espaço escolar, concluir o ensino médio e fazer um curso profissionalizante para ser designer gráfico ou fazer um concurso público para seguir uma carreira militar. Fico triste quando eu não consigo ter um desempenho como eu planejava. Fico alegre quando as coisas funcionam da maneira ou parecido com o que eu planejei na minha mente. Acredito que há um Deus e que ele cuida dos seus filhos. Designer gráfico, me levou a essa profissão devido a facilidade do trabalho, baixas barreiras para ingressar no mercado de trabalho e não necessita obrigatoriamente de uma formação superior. No ambiente escolar eu tento o máximo não ceder para a influência de pessoas quaisquer ao meu redor só quando eu vejo que isso pode acrescentar para a minha vida profissional e pessoal também, exemplo, quando eu faço uma nova amizade eu preciso de um tempo para conhecer a pessoa melhor ver sua forma de pensar e de ver o mundo a fora para que só depois disso, eu deixar com que sua opinião seja levada em consideração e ter um certo "poder" a mais nas minhas decisões.

Perguntas orientadoras:

- 1) Eu sou?
- 2) Meu desejo?
- 3) Eu nasci em? Data de nascimento?
- 4) Meus pais são?
- 5) Algo sobre a sua família.
- 6) A minha família acaba interferindo no que sou? De que forma?
- 7) Minhas características físicas são?
- 8) Algumas habilidades, limitações e pretensões que possuo.
- 9) Quais das suas características podem contribuir para a construção do seu projeto de vida?
- 10) Meus compromissos são?
- 11) Eu fico triste quando?
- 12) Eu fico alegre quando?
- 13) Um pensamento em que realmente acredite.
- 14) Com uma palavra o que quer ser.
- 15) Qual é a influência que os outros já exerceram e que exercem sobre a pessoa que você é?
Explique com exemplos.

2 DIMENSÃO SOCIAL**2.1 RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Anda bem, considerando os acontecimentos passados e algumas complicações eu ando bem comigo mesmo. Em casa anda tudo bem, fora da minha casa eu ando tentando me distância de certas pessoas e ficar um pouco mais quieto no meu canto fazendo o que eu preciso fazer apenas. Para afastar as pessoas basta tão somente você ter algum tipo de discussão ou desavenças com uma pessoa, já para aproximar, você precisa concordar com a maioria das opiniões das pessoas. Temos vários gatos em comum, entre rir das mesmas coisas, ficar irritado com as mesmas coisas e assim por diante. Analisar o jeito que a pessoa leva a vida e a visão dela de futuro, analisar se os objetivos dela está alinhado com os meus se ela pretende evoluir ou se manter estagnada no mesmo lugar, no geral, necessita está com os pensamentos alinhados aos meus.

Gostamos de jogos eletrônicos, de sair de casa, ficar na porta de casa conversando sobre diversos assuntos. Meados 2020 meus amigos do dia pra noite pararam de falar comigo, amigos que eu confiava muito, isso é uma experiência negativa e me ensinou a não confiar 100% em alguém ou em algum determinado grupo de amigos. Eu espero que eles me ajudem até um limite que ele também não se prejudique ou saia na "desvantagem", por causa do nosso tempo de amizade e foi se criando um laço de amizade bem forte mas respeitando o limite de ajudar o próximo e não se prejudicar no processo. Como dito antes, eu acho que eles me ajudariam em tudo até um certo limite para que ele não se prejudique no processo de me ajudar. Tudo também, mas repetindo, eu ajudaria com tudo que fosse preciso, mas não me arriscando demais para os dois não saírem prejudicados.

Perguntas orientadoras:

- 1) Como anda minha relação comigo mesmo?
- 2) Como andam meus relacionamentos?
- 3) O que eu faço afasta ou aproxima as pessoas? Por quê?
- 4) Quais são as qualidades das pessoas com quem mantenho amizade?
- 5) O que é necessário para que você considere alguém seu amigo?
- 6) Quais interesses, opiniões e costumes você e seus amigos têm em comum?
- 7) Conte uma experiência (positiva ou negativa) que marcou a sua vida em relação ao tema da amizade. Você extraiu algum aprendizado dessa experiência? Qual?
- 8) O que você espera que seus amigos façam por você? Por quê?
- 9) O que você espera que seus amigos não façam com você? Por quê?
- 10) O que você está disposto a fazer por seus amigos? Por quê?

2.2 VALORES HUMANOS

A seguir segue tabela com alguns valores humanos essenciais à vida do ser humano.

Altruísmo	Conhecimento	Harmonia	Reconhecimento
Amabilidade	Cooperação	Honradez	Religiosidade
Amizade	Coragem	Imparcialidade	Respeito
Ascensão social	Cristividade	Independência	Responsabilidade
Austeridade	Democracia	Integridade	Sabedoria
Autenticidade	Diálogo	Justiça	Saúde
Autoconhecimento	Diferença	Lazer	Segurança
Autocuidado	Dignidade	Liberdade	Sensibilidade
Autoestima	Diversidade	Liderança	Senso crítico
Autonomia	Eficiência	Mérito	Senso de dever
Autoridade	Entusiasmo	Participação	Serenidade

Aventura	Equilíbrio	Patriotismo	Sinceridade
Ajuda	Esperança	Paz	Solidariedade
Beleza	Excelência	Perdão	Tolerância
Bem comum	Fama	Prazer	Trabalho
Bondade	Fé	Prestígio	Tradição
Coerência	Felicidade	Propriedade	Transformação social
Competência	Força de vontade	Prudência	Verdade
Comprometimento	Generosidade	Qualidade de vida	Vida

Responsabilidade, dignidade, força de vontade, fé, sabedoria / Fama, bem comum, sensibilidade, beleza, transformação social. Aqueles cujo me identifico mais são alguns que eu quero e as que eu já tenho, os que eu menos me identifico são os que eu não tenho interesse e não tenho. O outro valor seria empatia, é a capacidade que a pessoa tem de se colocar no lugar dos outros.

Perguntas orientadoras:

Valores: aquilo que é importante para o indivíduo em relação à moral, à questão ambiental, às relações sociais, à cultura, à política etc.

- 1) De acordo com a tabela acima quais são os 5 valores que você mais se identifica e os 5 que menos se identifica? Por quê?
- 2) Teriam outros valores que você acha essencial para o indivíduo que não aparecem na tabela acima? Cite e descreva-os.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Quando as pessoas se unem para abrigar moradores de ruas e crianças desabrigadas. Seria para o aumento do salário mínimo, porque ele não cobre tudo que deveria cobrir e com o aumento as pessoas teriam mais benefícios. Não desenvolve trabalho voluntário.

Perguntas orientadoras:

- 1) Você acredita que as pessoas, quando se unem em prol de alguma causa, conseguem mudar uma realidade? Se sim, você conhece algum exemplo?
- 2) Se você fosse defender uma causa social, qual seria? Por quê?
- 3) Você desenvolve algum tipo de trabalho voluntário? Se sim, qual?

2.4 VISÃO DE MUNDO

Uma vida estável e feliz, trabalhando com o que eu goste e me sinta bem tendo uma família e sendo referência para os meus filhos. No momento eu me sinto como maisuma engrenagem no sistema, estudando e trabalhando para alcançar meus objetivos.

Perguntas orientadoras:

- 1) O que você deseja para si?
- 2) Qual é a sua função na sociedade?

3 DIMENSÃO PROFISSIONAL

3.1 O QUE QUERO SER?

Meu desejo é se tornar designer gráfico trabalhando criando imagens, cates e logos. Desde criança gosto de computadores e de mexer com imagens e criação de coisas. Para ser Designer gráfico não é necessário a graduação superior seria apenas um diferencial para colocar no currículo, os setores que atuam é a área de visibilidade e na criação de embalagens, logos e etc. O designer gráfico na sociedade pode contribuir de diversas maneiras criando posters para propaganda de algum projeto e coisas do tipo, na minha formação pode contribuir para que eu possa ter uma visão diferente sobre as coisas da WEB ter uma visão mais crítica, na comunidade local como já havia dito o designer pode contribuir na criação de logos para camisa, posters, outdoors para incentivar e fazer uma propaganda positiva para um projeto. É necessário ter o conhecimento avançado do aplicativo "Photoshop", para ter uma maestria e uma masterização da sua criação e com a prática e adquirindo experiência com o tempo ele irá aprimorando sua capacidade de criação.

Perguntas orientadoras:

- 1) Fale sobre a profissão que deseja para o seu futuro. Cite quais foram os motivos que levaram você a escolher tal profissão.
- 2) Fale sobre o que faz tal profissão, em quais setores pode atuar e qual a formação necessária para alcançar a profissão escolhida por você.
- 3) Fale sobre a importância que essa profissão possui para a sociedade e de que forma você acredita que poderá contribuir para sua formação como pessoa, e de que forma você poderá ajudar a sociedade e a comunidade onde vive.
- 4) Você conhece sobre a profissão escolhida? Quais são os saberes que estão associados a ela, ou seja, o que você precisa conhecer para seguir a profissão desejada?
- 5) Você conhece a importância que essa profissão desempenha na sociedade? De que forma você acredita que pode contribuir para a melhoria da sua família, comunidade e sociedade na qual está inserido ao seguir essa profissão?

3.2 PROFISSÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS

Designer gráfico: envolve a criação de elementos como logotipos, pôsteres, uniformes, medalhas e pictogramas.



3.3 PLANO DE AÇÃO

Tem como finalidade deixar claro os objetivos a serem alcançados, ou seja, as metas, que podem ser a curto prazo, médio prazo e longo prazo. Para alcançar a profissão que no momento você pensa em seguir e preencha a planilha abaixo conforme os tipos de metas a serem alcançadas:

METAS A CURTO PRAZO	METAS A MÉDIO PRAZO	METAS A LONGO PRAZO
Concluir o 1º ano do Ensino Médio	Concluir a escola e arranjar trabalho	Entrar em uma faculdade e conseguir me formar
Fazer a conclusão do meu curso de "Assistente de Análise de Dados"		Conquista uma moto dos sonhos

Considerações finais

O processo de orientação junto ao grupo estudado acerca dos elementos que constituem o Projeto de Vida a partir da análise dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, tais como o conceito, as dimensões do Projeto de Vida (pessoal, social e profissional) e a sua finalidade, mostrou-se de grande relevância para o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos alunos sobre os diferentes aspectos ligados ao conteúdo esporte, contribuindo com a redução do afastamento dos mesmos nas aulas de Educação Física escolar do Ensino Médio.

A análise da dimensão pessoal do Projeto de Vida possibilitou a compreensão de conceitos, tais como autoconhecimento, autodisciplina, autorresponsabilidade, os quais permitiram aos alunos participantes do recurso educacional identificarem suas habilidades e limitações, contribuindo para a elaboração dos planos de ação para alcançarem seus objetivos relacionados ao futuro profissional. Com relação a este, foi possível entender sua relação com a dimensão pessoal e social do Projeto de Vida.

Este recurso educacional mediante a adoção de intervenção pedagógica inovadora pautada nas metodologias ativas, a exemplo da aprendizagem personalizada a partir do Projeto de Vida, possibilitou o protagonismo dos alunos, ou seja, colocou-os no centro do processo de ensino aprendizagem durante o processo de elaboração dos seus Projetos de Vida a partir da análise dos diferentes aspectos das profissões presentes nas modalidades esportivas dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 elencadas pelos alunos durante a fase da entrevista semiestruturada.

Contudo, percebemos que os alunos participantes do processo de construção deste recurso educacional conseguiram compreender a relevância que o Projeto de Vida tem para suas vidas, levando em consideração não apenas o aspecto profissional, mas também o aspecto pessoal e social, servindo como instrumento norteador para trilharem o futuro. Desta maneira, esperamos que este recurso educacional possa ser aproveitado pelos professores das diferentes áreas do conhecimento que tenham interesse de utilizar o Projeto de Vida como atividade pedagógica. Além disso, esperamos que este recurso educacional possa servir como base para a elaboração de outros recursos educacional sobre Projeto de Vida com vistas à melhoria do processo de ensino aprendizagem de toda a educação básica.

Referências

- DANZA, H. C. **Projeto de vida: construindo o futuro**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2020.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Material do Educador - Aulas de Projeto de Vida**. 1ª Edição. Recife/PE, 2016
- MENDES, A. **O “novo” Ensino Médio, Juventude e Trabalho: um estudo sobre o componente curricular projeto de vida em uma escola da rede Estadual de Santa Catarina**. Instituto Federal Catarinense Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. 2024.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Projeto de Vida: Material do Estudante**. Recife: Secretaria, 2018.
- RODRIGUES, S. B.; BEHRENS, M. A. Ensino médio e projeto de vida: uma pesquisa do tipo estado da arte / High school and life project: state of the art research. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 21156–21171, 28 mar. 2022.
- SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. **Ensino Médio e Projeto de Vida: possibilidades e desafios** . p., v. 2, n. 1, 2020.

Apêndice I

Roteiro para entrevista semiestruturada

- 01) Como é o seu o seu dia a dia?
- 02) O lugar onde você mora, tem atividades legais? Quais?
- 03) Você pensa no seu futuro profissional? Quais as suas metas?
- 04) O que você pensa sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio?
- 05) O que você sabe sobre os Jogos Olímpicos?
- 06) Quais as modalidades esportivas presentes nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 você conhece? E quais têm curiosidade de aprender?
- 07) Você acredita que os esportes disputados nos Jogos Olímpicos podem contribuir na formação profissional dos jovens?
- 08) Vamos relacionar as profissões que estão envolvidas na realização dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e os saberes associados a cada uma delas?
- 09) Você é capaz de criar o seu Projeto de Vida com base no que aprendeu acompanhando os Jogos Olímpicos de Paris 2024?